

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

Pró-reitoria Acadêmica

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

www.metodistademinas.edu.br

Belo Horizonte, 12 de Setembro de 2007

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 88, de 16/01/2002 - DOU de 18/01/2002

(31) 3330-7200 - www.metodistademinas.edu.br

Campus Praça da Liberdade: Rua da Bahia, 2020 - Praça da Liberdade - Belo Horizonte - MG - CEP: 30160-012

Campus Nova Lima: Rua das Flores, 10 - Vila da Serra - Nova Lima - MG - CEP: 34000-000

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

A reflexão sobre o dia-a-dia institucional perpassa todos os ambientes do Centro Universitário. A definição estrutural e a filosofia explicitada nos documentos são compartilhadas entre os (as) colaboradores (as). Com esta dinâmica, o conhecimento de documentos importantes como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) torna-se horizontal. Parte integrante deste documento, o PPI é espaço da reflexão, da materialização e do acompanhamento das ações acadêmicas.

Mesmo que a construção do PPI (e demais documentos institucionais) seja feita de maneira horizontal, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix não o considera um documento engessado. Ciente da dinâmica empreendida pela educação, o documento serve como norteador das ações acadêmicas, mas, ao mesmo tempo, fomenta a constante reflexão sobre os processos institucionais, de forma a permitir os ajustes que porventura se tornarem necessários.

O novo PDI do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix foi construído, coletivamente, a partir de dois momentos: da reforma curricular abrangendo todos os cursos do Centro Universitário (atividade desenvolvida ao longo de 2006), e do Fórum de Discussão com cada um dos cursos do Centro Universitário e a equipe da Pró-Reitoria Acadêmica (atividade desenvolvida no decorrer do primeiro semestre de 2007).

O primeiro momento foi marcado por reflexões locadas nos colegiados de cursos, a partir dos desafios educacionais elencados, visão e missão institucional, provocados pela Pró-Reitoria Acadêmica. Nesses encontros-seminários, os projetos pedagógicos foram discutidos e as estratégias de cada curso foram compartilhadas. Cada área teve a oportunidade de contribuir e ajudar nos direcionamentos que mais surtiriam efeito na sociedade.

Já o segundo momento foi marcado por fóruns com cada curso, reunindo as Lideranças de cada setor, professores(as) em Tempo Integral e coordenador(a). Foram realizados diversos fóruns, e todos com a participação direta da equipe da Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad) e do Pró-Reitor Acadêmico. Nesses fóruns procurou-se ouvir individualmente cada professor(a) e provocar um debate a partir de 3 questionamentos:

- Como vejo o que está acontecendo hoje no curso, relacionado ao ensino, à pesquisa e à extensão?
- Nessas áreas citadas, o que eu gostaria que estivesse acontecendo no curso e no Centro Universitário?
- Quais as Linhas Curriculares que você propõe para a instituição, nas quais percebe que seu curso ou sua área de conhecimento estaria contemplado?

As reuniões¹ trouxeram os subsídios necessários para o processo de construção do PPI e retrataram a instituição, delineando os anseios e expectativas dos corpos administrativo e docente. Com este trabalho foi possível ter pontos de partida para a definição das Linhas Curriculares Institucionais, a avaliação de projetos e políticas institucionais, bem como a avaliação das propostas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), que se reestruturaram e foram aprovados pelo CONSUN.

Após os fóruns, que permitiram a todos(as) uma visão mais consistente do endereçamento das políticas acadêmicas – desencadeou-se o processo de definição das Linhas Curriculares Institucionais (LCIs). Para tal, o currículo foi entendido em sua visão macro, conforme o consagrado nessa área de conhecimento: isto é, tudo o que se produz no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix com a intencionalidade educativa.

Assim, as LCI's nortearão o percurso de todos os cursos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Serão as grandes ênfases curriculares institucionais que refletirão, em síntese, qual é a intenção e missão da Educação Superior na Metodista de Minas. As linhas, dentro das vocações da casa, devem expressar ao mesmo tempo os reflexos da história (o instituído) e o presente (instituído-instituinte), sinalizando o rumo que se quer imprimir às ações (instituinte de um "novo" instituído).

As LCI's não se confundem com as Linhas de Pesquisa. Por serem mais amplas, as LCI's abarcam as Linhas de Pesquisa, mas também estende suas ações às linhas do ensino e da extensão. As Linhas Curriculares Institucionais que ficaram definidas e aprovadas no CONSUN foram:

¹ É preciso dizer que todos esses fóruns foram gravados e o resumo dos relatos se encontram em ata eletrônica específica, disponível na Pró-Reitoria Acadêmica.

- Saúde Integral e Coletiva;
- Modos de Vida Criativos e Sustentáveis;
- Processos Educativo-Culturais socialmente responsáveis.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Metodista Izabela Hendrix (IMIH) é o mantenedor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e do Colégio Metodista Izabela Hendrix. Faz parte do universo das instituições educacionais metodistas e integra um sistema de mais de 700 universidades e *colleges* metodistas em todos os continentes. No Brasil integra uma rede de 40 instituições de Educação Básica e Ensino Superior da Igreja Metodista, espalhadas de norte a sul do país.

O Instituto Metodista Izabela Hendrix é uma instituição privada, confessional, comunitária. Sua natureza confessional reside em sua vinculação à Igreja Metodista, que entende a educação como “o processo que visa a oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, questionando os sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus”.²

A atuação educacional da Igreja Metodista é confessional, por isso não visa o lucro. Todo investimento feito pela comunidade na instituição é revertido para a melhoria da qualidade estrutural e dos processos da própria instituição. Com forte inserção social em áreas mais carentes da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Instituto Metodista Izabela Hendrix tem a tradição de colaborar há mais de um século com o desenvolvimento da educação em Minas Gerais.

Com vocação missionária histórica, o Izabela prima ainda pelo ecumenismo, sempre abrindo suas portas para matricular estudantes de outras religiões. Esta abertura, no entanto, não deve ser confundida com o proselitismo religioso. A partir desse princípio fica claro que a natureza comunitária do Instituto Metodista Izabela Hendrix origina-se de sua confessionalidade. Sua ação educativa, portanto, buscará sempre a melhoria das condições de vida no mundo e um posicionamento contra quaisquer tipos de preconceitos e ações de discriminação e exclusão.

1.1. Missão

A partir dos elementos históricos da vocação educativa institucional, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix define sua missão como:

Educar e qualificar pessoas, a partir de valores cristãos, para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

1.2. Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é mantido pela Igreja Metodista. O movimento metodista surgiu como renovação da Igreja Anglicana, na Inglaterra, na primeira metade dos anos 1700, durante a Revolução Industrial, dentro da Universidade de Oxford. Dali expandiu-se para outros continentes tendo ao lado de suas Igrejas uma escola e organizações de promoção humana³. Revela, desde as suas origens, a concepção teológico-filosófica de unidade entre a prática da fé e a formação educativa para a vida social.

No Brasil, o processo de constituição de um sistema próprio de educação metodista tem origem no processo de inserção do protestantismo histórico no país; no contexto da abertura dos portos e substituição da mão-de-obra escrava pela mão-de-obra remunerada artesanal, manufatureira e laboral da imigração européia. O trabalho educacional era estratégia para o estabelecimento da Igreja no país, convicta de que a educação metodista ajudaria a libertação da ignorância, do analfabetismo e promoveria a modernização da sociedade, objetivando preparar as novas gerações para virem a ser futuras lideranças nacionais. As primeiras escolas metodistas se localizaram nos focos de presença da Igreja, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O Instituto Metodista Izabela Hendrix foi fundado em 5 de outubro de 1904 por Miss Marta Watts. Missionária da Igreja Metodista do Sul dos Estados Unidos. Ela teve a missão de criar uma escola para mulheres brasileiras, com recursos das mulheres americanas. O

² Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, Cânones da Igreja Metodista, 2002.

³ Ainda hoje existem, nas Igrejas Metodistas, as escolas Dominicais voltadas para as crianças de até 12 anos.

trabalho foi pioneiro em Minas Gerais, pois atuou na afirmação do direito das mulheres à plena capacitação para intervenção na vida social. Inicialmente voltado para a educação básica, o Colégio Metodista Izabela Hendrix, como outros colégios metodistas, sempre compatibilizou seus projetos educacionais às exigências da comunidade onde estava inserido.

Há mais de um século em Belo Horizonte, a instituição conta hoje com uma comunidade de mais de 3,6 mil estudantes, dos quais 3 mil no Ensino Superior e 600 na Educação Básica. Tem ainda em sua comunidade interna cerca de 206 docentes e 211 colaboradores (as) no setor administrativo. Em seu quadro funcional, a instituição procura corrigir as distorções sociais, abrindo oportunidade para classes que geralmente vivem à margem da sociedade como negros (as), índios (as) e portadores (as) de necessidades especiais.

O ano de 1967 foi marcante para o Colégio Izabela Hendrix. Até então, ele só recebia matrículas de mulheres. Todavia, a partir desta data passou a receber homens. Em 1972, a Instituição ingressou no ensino superior com o curso de Letras (Licenciatura Plena) e Ciências (Licenciatura de 1º Grau). Depois vieram os cursos de Biologia (1979), Arquitetura e Urbanismo (1979) e Fonoaudiologia (1990). Em 1999, o Instituto Metodista Izabela Hendrix incorporou o Instituto Champagnat, passando a responder pelo Curso de Administração desta instituição.

No mesmo ano, um grande passo foi dado para a expansão institucional fora da região central de Belo Horizonte. Foi criado, no bairro Vale do Sereno, em Nova Lima, um novo campus do Centro Universitário com 5 mil e 800 metros quadrados.

Em 2002, a Instituição recebeu o credenciamento como Centro Universitário. Foram então criados os cursos de Fisioterapia (2002), Nutrição (2003), Enfermagem (2003) e Design de Interiores e Decoração (2004). Ainda no ano de 2004, a instituição passou a oferecer cursos seqüenciais na área de Gestão (Gestão Empreendedora de Negócios e Gestão de Serviços de Saúde). Os cursos seqüenciais, em 2003, foram transformados em cursos Superiores de Tecnologia. Ampliando o catálogo dos cursos de gestão, foram introduzidos no mesmo ano os Cursos de Gestão de Marketing e Vendas, e Gestão do Meio Ambiente e Saneamento.

A educação metodista em âmbito nacional se articula através do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que como resultado de um amplo processo de debate teórico-prático sobre o trabalho educacional, sua identidade e suas diretrizes pedagógicas, obteve a aprovação, em 2006, no XVIII Concílio Geral da Igreja Metodista para a criação de uma Rede Metodista de Educação, integrando todas suas instituições, dentre as quais o Instituto Metodista Izabela Hendrix.

O COGEIME é constituído pelas instituições educacionais metodistas de todos os níveis e modalidades de ensino. Órgão de serviço, orientação e treinamento, atua como agência de apoio a essas instituições, integrando-as. Desde o início de 2007, o Izabela vem sendo reconhecido como a Metodista de Minas, com vistas à futura construção de outra universidade metodista, somando-se à Universidade Metodista de São Paulo e à Universidade Metodista de Piracicaba.

Participando de um sistema de ensino em nível internacional, instituições metodistas se reconhecem como co-irmãs e se articulam a partir da Associação Internacional de Escolas, Faculdades e Universidades Metodistas (International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities – IAMSCU). Esse mesmo processo de integração se efetiva em termos de América Latina, através da Associação Latino-Americana de Instituições Metodistas de Educação (ALAIME), que integra associações nacionais ou regionais e instituições metodistas de educação neste continente.

Estas iniciativas internacionais sinalizam a compreensão de que processos de integração e cooperação entre instituições metodistas de educação possibilitam uma missão clara de continuidade do espírito metodista originário, sustentado no compromisso da transformação social pela educação. Conhecimento e prática constituem pressupostos pedagógicos presentes no papel das escolas e universidades metodistas, como identidade comum a ser incorporada à sociedade onde as escolas se encontram.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. Inserção regional

Desde que chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do século XX, os(as) missionários(as) da Igreja Metodista sempre procuraram ter uma participação ativa no desenvolvimento da sociedade que estava à sua volta. Aliás, até mesmo a definição das áreas dos cursos superiores a serem criadas, bem como os campos de atuação de pesquisa e extensão fora dos *campi* sempre levaram em consideração as necessidades da população.

Em Belo Horizonte não poderia ser diferente. Única escola centenária com participação ininterrupta na capital mineira, o Instituto Metodista Izabela Hendrix tem uma localização estratégica: fica no complexo arquitetônico da Praça da Liberdade. Cercado por bairros cuja renda *per capita* fica acima da média da cidade, o Izabela resolveu estender a sua área de atuação para outras regiões mais carentes de serviços especializados de qualidade.

Os projetos, apesar de recentes, mostram a intenção do Izabela de fomentar a pluralidade e dar oportunidade de acesso ao Ensino Superior em regiões até então ignoradas pelas instituições públicas e privadas da cidade. O foco nesses locais foram fechados depois de um levantamento de necessidades e possibilidades do fazer institucional em toda a Região Metropolitana da Grande Belo Horizonte (RMBH), que tem 9 mil quilômetros quadrados, 34 municípios e 5,5 milhões de habitantes.

A inserção regional a partir de três outros locais de atuação, além dos dois *campi* (Praça de Liberdade e Nova Lima): Núcleo Universitário de Desenvolvimento Social "Fazendinha", em Sabará (município da RMBH); bairro Cachoeirinha, na Zona Norte da capital que receberá a expansão do Centro Universitário; e o Hospital Evangélico, na Zona Sul da capital, onde o trabalho nas clínicas integradas possibilitará um atendimento qualificado para a população e a construção de um Hospital-Escola.

A "Fazendinha" do Izabela está sendo objeto de propostas para práticas universitárias. Projetos estão sendo elaborados nas áreas da pesquisa e da extensão, envolvendo questões ligadas ao meio ambiente e a agricultura urbana. Pretende-se criar inicialmente cursos do Ensino Médio e profissionalizante, que funcionem em tempo integral e venham a ser propulsores de ações que possibilitem desenvolvimento sustentável para a cidade de Sabará e do entorno.

Dessa forma, a "Fazendinha" do Izabela constituir-se-á num ponto estratégico para expressar a integração do Colégio e do Centro Universitário, através da promoção de ações educativas que expressam o compromisso institucional da formação de lideranças sociais. As obras no local começaram no primeiro semestre de 2007. A previsão é que até o final deste mesmo ano a população da região possa estar usufruindo das oportunidades emanadas pela presença do Izabela.

O bairro Cachoeirinha está situado na Zona Norte da cidade e carece da presença de instituições de Ensino Superior. Se por um lado na região central há uma grande concentração de instituições, por outro, nas regiões mais carentes e afastadas do eixo-central de Belo Horizonte estão completamente alheias ao desenvolvimento na área da educação. Daí a importância do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix abrir um novo campus no local.

Ele fica numa localização privilegiada, entre dois grandes corredores de acesso à Zona Norte: avenidas Presidente Antônio Carlos e Cristiano Machado. Por isso, além de atender a população do bairro Cachoeirinha, beneficiará outros bairros da região como: Silveira, São João Batista, Humaitá, Silveira, Cidade Nova, Vila Canadá, Palmares, Vila Maura, Vila Virgínia, Vila Modelo, entre outros. As obras começaram no primeiro semestre de 2007. A previsão é que os cursos superiores estejam funcionando no local a partir de 2008.

Aproximar o(a) aluno(a) da realidade do mercado e possibilitar um atendimento gratuito para a comunidade carente são preocupações dos estágios supervisionados do Izabela Hendrix. A relação desses dois objetivos do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix possibilitou a realização de uma parceria com o Hospital Evangélico que possibilitará a criação de uma clínica-escola em um ambiente real da área da saúde. A iniciativa culminará na ampliação dos campos de estágio, na potencialização da atuação prática e na inserção do alunado no cotidiano da saúde coletiva.

Ainda será possível continuar, ampliar e potencializar a inserção social destas ações por meio do atendimento vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Com essas possibilidades, os(as) estudantes ampliarão suas possibilidades de vivenciarem situações reais de atendimentos clínicos, problematizando as realidades vividas, com a supervisão dos(as) professores(as). Os estágios serão

enriquecidos com essas possibilidades, além de se exercitar sobremaneira o cunho social das responsabilidades das profissões ali envolvidas.

Os cursos da área da saúde terão oportunidades de melhor se integrarem através dessas ações reais, o que os aproximará do ideal de se trabalhar com equipes multidisciplinares, no atendimento da pessoa e nos cuidados com a saúde, que são desafios deste século. Estudantes e professores(as) que transitam por entre a escola e os diversos setores da sociedade terão formação profissional mais qualificada. Com isso, a contribuição da instituição para um processo de desenvolvimento do conhecimento não se encerra nos limites da escola, mas alcança, de fato, a sociedade.

2.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

Como instituição confessional Metodista, a prática pedagógica adotada tem como indissociáveis missão e educação, como um cuidado especial: não fazer proselitismo religioso. Entende-se que as demandas sociais exigem respostas concretas e que a educação, como parte da missão metodista, é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade uma compreensão da vida e da sociedade comprometidas com uma prática libertadora, recriando-as e questionando os sistemas de dominação⁴.

O ensino, a pesquisa e a extensão fazem parte do compromisso social assumido pela Igreja, em participar na (re)construção da pessoa, da ciência, da tecnologia, da informação e da comunicação, fortalecendo as relações sociais e as diversas formas de convivência humana, comprometendo-se com o enfrentamento das desigualdades e de toda forma de injustiças que porventura estejam presentes nas estruturas sociais.

A serviço desta visão institucional está uma filosofia que embasa e que perpassa a escolha dos cursos e as orientações pedagógicas para a construção dos seus projetos pedagógicos (expressas na montagem de suas Matrizes Curriculares). Tudo isso em relação direta com o escopo teórico-prático-pedagógico e tecnológico. Por isso entre os objetivos da educação do Izabela Hendrix está a busca de uma formação discente com identidade distinta das demais instituições pela concepção humana e concretização de processos sociais, na região, no país e no mundo.

Então se pode dizer que a educação Metodista atua em dois momentos na vida profissional das pessoas que por aqui passam. O primeiro acontece no decorrer do curso, quando o(a) estudante é incentivado(a) a fazer ações de ensino, pesquisa ou extensão em comunidades carentes da região. Um segundo, que começa quando o(a) estudante se forma e tem a capacidade de dar continuidade ao trabalho social aprendido dentro e fora da sala de aula.

A compreensão do conceito, papel e importância do currículo na escola demonstram que as relações políticas e pedagógicas perpassam o processo educativo, entendido como construção histórico-social e humana. Este processo de humanização contribui para o exercício do papel educacional na sociedade, tanto dos indivíduos, como da instituição-escola. Ambos têm funções sociais específicas a cumprir, das quais não se pode abrir mão, para não se abdicar do que se constitui como fim precípuo.

Assim, entende-se que a conquista da formação de conceitos como os de liberdade, igualdade e respeito às diferenças, por exemplo, dependem em grande medida, das oportunidades reais de se vivenciá-los na concretude do cotidiano de formação educacional. A teorização dos conteúdos adotados na formação dos(as) profissionais das diversas áreas do conhecimento, a coerência aos princípios cristãos adotados, a escolha do desenho curricular e o exercício de reflexão cotidiana aprimoram tais processos e lhes conferem maior legitimidade.

A proposta pedagógica está sustentada em princípios constantes da legislação educacional vigente, bem como na concepção sócio-histórica metodista construída pela sua práxis educacional e expressa em seus documentos norteadores. A formação teórica, exigida nas sociedades contemporâneas, pressupõe o desenvolvimento das capacidades de interpretação, articulação e domínio de saberes para a compreensão crítica da realidade brasileira, latino-americana e global, bem como para a inserção criativa no universo profissional.

⁴ Para maior aprofundamento destas questões deve recorrer às Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista (DEIM) integram o documento Plano para a Vida e a Missão da Igreja (PVM), aprovado no XIII Concílio Geral da Igreja no ano de 1982, e que se divide em três capítulos, a saber: *Plano para a Vida e Missão da Igreja, Plano para as Áreas de Vida e Trabalho e Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista* com seus respectivos subtítulos.

Esta condição deve sustentar e fomentar o caráter investigativo e a autonomia, premissas para pensar o conhecimento, a base da formação profissional. Estas bases de ação são orientadas pelo documento Diretrizes para Educação da Igreja Metodista⁵, em que afirma que o ensino formal praticado na instituição não deve se limitar a preparar para o mercado de trabalho; deverá despertar uma percepção crítica dos problemas da sociedade, superando a simples transmissão repetitiva de conhecimentos, buscando a criação de novas expressões do saber, a partir da realidade e expectativa da sociedade.

Consolidar uma identidade acadêmica que possua princípios formativos e epistemológicos claramente delineados indica uma organização e desenvolvimento curricular que oferece condições para uma contribuição cidadã, pautada na concepção dos corpos discente e docente como sujeitos aprendentes. A vivência em um ambiente educacional voltado para a formação humana, articuladas com as reivindicações sociais, possibilita uma avaliação permanente e contínua dos processos de formação, garantindo espaços atualizados de acesso às inovações próprias de cada identidade profissional.

Tais perspectivas traduzem a convicção de que a educação do ser humano para o bem é o caminho para o aperfeiçoamento social e moral da humanidade. Os contextos regionais, nacionais e internacionais devem ser considerados como conexão da dimensão curricular, pois são partes das relações acadêmicas que dão sustentação a seus objetivos. Assim, por tradição e atualização, o campo teórico-investigativo do ensino pressupõe um trabalho pedagógico que se realiza na práxis social, carregando, embrionariamente, as marcas multiculturais dos(as) brasileiros(as). A diversidade étnica-cultural convida a uma prática curricular caracterizada pelas expressões culturais dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

Em um mundo cada vez mais globalizado, a visão local e mundial é fundamental para que cada profissional possa ter a clareza de qual é o seu papel na sociedade. Esta realidade passa a exigir habilidades e capacidades de comunicação, interpretação e criação de sentidos que permitam leituras diferenciadas da realidade e respostas diversas para os problemas que se apresentam nos locais de vivências e no mundo, como um todo.

2.2.1. Componente pedagógico da práxis e da produção do conhecimento

O Ensino Superior tem como missão essencial e justificativa da sua existência contribuir para o desvelamento dos fenômenos do mundo real que desafiam homens e mulheres deste tempo. No centro da natureza da sua ação está o conhecimento e a produção científica. Entretanto, toda ciência tem uma direção e objetivos deliberados, ou seja, ela é um produto cultural e histórico, produzida por sujeitos ativos, com determinada intencionalidade. Trata-se, portanto, de afirmar os caminhos e os fundamentos epistêmicos que direcionam essa intencionalidade.

Com esse objetivo é necessário identificar a cumplicidade social da ciência constituída pela aplicação de regras, métodos e técnicas. A ciência está sujeita às racionalidades convencionalmente aceitas por uma pequena comunidade constituída de cientistas que, por serem humanos, estão sujeitos a motivações, interesses, crenças, superstições, emoções e interpretações do desenvolvimento social, cultural e individual. Não se trata de negar a importância da ciência, mas de reafirmar a intencionalidade institucional, seus compromissos com princípios filosóficos e epistemológicos que privilegiam e direcionam a produção de conhecimentos elaborados por pessoas autônomas e sensíveis aos processos humanizadores.

O ser humano caracteriza-se pelo seu poder criativo, mas seus atributos ontológicos para criar só podem ser exercidos em estado de liberdade. Assim, o sujeito aprendente deve ser capaz de fazer uso das novas tecnologias, investir no auto-desenvolvimento e, ao mesmo tempo, conservar sua liberdade. Deve ser capaz de tomar a vida nas próprias mãos, e de ser ele mesmo, cooperando na construção de uma sociedade mais digna, na qual os valores humanos estejam acima dos bens materiais.

Reconhecer essa qualidade humana significa também reconhecer a conotação de pluralidade social, a sua diversidade e as suas respostas não padronizadas. Há uma pluralidade nas relações do ser humano com o seu mundo, na medida em que responde aos desafios da realidade em sua ampla variedade. No jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder. Ao escolher as suas respostas, o ser humano envolve-se com o conhecimento, avança no desvelamento do real, cria e recria a sua existência.

⁵ As Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista (DEIM) encontram-se disponíveis na íntegra no site do COGEIME – Conselho Geral das Instituições

Ele institui-se como ser temporal. Percebe-se na sua tridimensionalidade do ontem, do hoje e do amanhã, no mundo da cultura e da história, processo pelo qual se realiza a transformação dialética da natureza em cultura, do mundo natural em mundo social. Por ser histórico, o ser humano é capaz de criar, recriar e ampliar o contorno da sua existência, integrando-se no contexto, tornando-se sujeito, humanizando-se nos domínios que lhe são singular como o da cultura e o da história.

É necessário evitar conferir à ciência valores absolutos, divorciados e acima dos processos sócio-culturais, como se fora dotada de pretensas determinações e de neutralidade, subtraindo do sujeito o seu papel histórico, tratando o conhecimento como um valor em si, pronto e acabado. Os princípios que orientam os conhecimentos idealistas, mecânicos, metafísicos e especulativos sonegam ou não percebem o movimento real das contradições dos contextos culturais da história como vida, como atividade humana.

Neste contexto, as situações pedagógicas do ensino devem ser provocadoras de valores que intensifiquem e qualifiquem a interação entre as pessoas tidas como co-responsáveis pela formação na preparação acadêmica. Um processo constante de construção, descobrindo, desvendando, construindo propostas e respostas para a identidade vocacional da instituição. Laboratórios, bibliotecas, ambientes de convivência, auditórios são prenes de significados pedagógicos quando pensados e utilizados, tendo como fim último a investigação e a constituição das novidades do conhecer.

2.2.2. Amplitude e abrangência do conhecer: co-responsabilidades

As transformações esperadas na sociedade são resultantes da ação coletiva das pessoas envolvidas no processo educativo de cada instituição. No entanto, as mudanças são materializadas na relação dialética entre as pessoas e grupos com cada instituição. A aprendizagem dialética instituição-pessoa é a premissa fundamental do desenvolvimento coletivo e individual. A instituição é algo que vai se constituindo por meio de ações humanas. A sua perenidade, a sua perpetuação como espaço formador de gerações é assegurada pelos valores essenciais que configuram a sua missão.

A partir da postura diferenciada do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix reforça-se a compreensão da cumplicidade da ciência com interesses sociais. Dados e informações científicas são articulados com interesses de classes sociais que se colocam na luta pelo poder no plano social, político e econômico. Daí a necessidade de discutir uma ciência emergente, alicerçada no paradigma da humanização do ser humano. Uma ciência identificada com o conhecer dialético, com a relação interativa sujeito-objeto em oposição ao pensamento especulativo, idealista.

A visão de mundo do profissional formado pelo Izabela deve ser crítica, produto da práxis humanizadora do sujeito. A passagem de uma visão espontânea para uma concepção crítica permite aos indivíduos entenderem e intervirem nos contextos mais complexos da vida. É a visão da filosofia da práxis, a fusão do conhecimento da vida com o conhecimento sistematizado, orgânico e coerente. Trata-se de produzir o conhecimento científico a partir do núcleo sadio do senso comum, que poderia ser chamado de bom senso.

É neste processo que se estabelece a relação da ciência com o conhecimento popular, socialmente identificado. Os espaços acadêmicos significam para o(a) estudante não somente a simples progressão em conteúdos rígidos dos projetos pedagógicos dos cursos, mas também a construção de uma visão de conjunto da cultura, visto que o conhecimento é concebido como uma atividade social, uma relação; o ser humano e a realidade interagem e transformam-se.

O desenvolvimento institucional busca um conhecimento que revele a sua atualidade e pertinência pela cumplicidade com o sujeito social na sua diversidade de cultura e de direitos. Isso deve ser feito sem perder a rigorosidade científica, mas desenvolvendo a sensibilidade e a porosidade necessárias a um conhecimento que responda às necessidades expressas pelos diferentes contextos culturais que constituem o universo de relações acadêmicas.

A realidade que a ciência vê não é a realidade onipresente, mas precisamente aquela a que a ciência consegue ver. Por isso cabe à vivência universitária estabelecer diálogos com outros campos de saberes, rompendo com a prevalência do olhar da racionalidade científica, como única forma de interpretação da realidade. Outros saberes que não estão retidos ou aprisionados no limite físico dos muros de nenhuma instituição, mas que se localizam na experiência de vida e nas associações humanas, são relevantes para a elaboração e re-elaboração do fazer acadêmico.

Os conhecimentos científico, tecnológico e artístico gerados na universidade não são únicos. Existem outras formas de conhecimento surgidas da prática de pensar e agir dos inúmeros segmentos da sociedade ao longo de gerações que, por não serem caracterizadas como científicas, não devem ser desprovidas de legitimidade institucional. São atividades orgânicas, oriundas da sabedoria cotidiana e de circularidade entre a população, constituindo outros estatutos epistêmicos necessários à produção do conhecimento.

Num contexto de grandes e rápidas transformações das condições sociais, a educação deve formar a pessoa humana para atuar nesse novo ambiente. As mudanças ocorrem de forma acelerada, gerando novas formas de trabalho, de organização social e tecnológica. Como reflexo tem-se a ampliação na produção e rapidez na reprodução de conhecimentos. A preocupação de atender a um paradigma emergente numa prática pedagógica relevante e significativa precisa aliar os pressupostos da chamada abordagem progressista do ensino com pesquisa. Nesta se considera a oferta do instrumental de uma tecnologia inovadora, não como uma abordagem, mas como um recurso para auxiliar a aprendizagem.

2.2.3. Das modalidades e componentes curriculares como estratégia educacional

A perspectiva de humanização como pressuposto da produção científica é incongruente com alguns princípios que suportam algumas correntes da ciência moderna, como o da física clássica newtoniana, no qual a visão do universo, como uma engrenagem dirigida mecanicamente por leis naturais predeterminadas, produziram uma cultura de pensamento linear, de relação causa-efeito, desfiguradora do papel do sujeito.

O resultado da ação/interação entre os sujeitos cognoscentes é o conhecimento, um processo de vir a ser, decorrente de uma reorganização reflexiva que permite a passagem para um estado de conhecimento maior e mais complexo, com percepção das conexões e do significado do contexto. Por isso, é necessária uma atitude de abertura, numa postura não preconceituosa. Todo conhecimento está relacionado a outros, há uma axiomática comum, o que nos encaminha para a interdisciplinaridade, pois o conhecimento está em processo de reconstrução, de criação, de recriação e se relaciona com outros, formando uma rede de conhecimentos em evolução.

O conhecimento em uma rede fechada implica em conhecimento transmitido, transferido, copiado, fragmentado, dissociado da vida, isolado. O sistema aberto, inferido das manifestações, significa que tudo está em movimento. Cada final significa um novo começo, um recomeço. Um movimento contínuo e cada ação completa é o fomento para um novo começo. Essa abertura significa trocas, diálogos, interações, transformações, enriquecimentos mútuos, pois idéias, pensamentos e conhecimentos não surgem prontos. Tudo é vivenciado.

O currículo é ação, vida, reflexão, desconstrução, construção e reconstrução. O(A) professor(a) deve estar aberto à comunicação, à troca, à reflexão, aos desafios. O indivíduo constrói conhecimento usando não apenas a razão, mas a intuição, as sensações e as emoções. Educar, então, significa respeitar o conjunto de inteligências que cooperam harmoniosamente entre si.

A educação, nesta perspectiva deve ajudar o aprendente a conhecer a sua própria natureza humana, percebendo os seus conceitos, competências, habilidades, carências e emoções, visando a orientá-lo(a) de forma construtiva em direção ao bem comum. Esta concepção implica revisão de valores, que envolvem melhorias na qualidade dos relacionamentos, levando à justiça social, solidariedade e fraternidade.

Daí a importância do espaço da academia ser um ambiente de aprendizagem, no qual as atenções estejam voltadas para o resgate do ser humano e para a busca de novas formas de pensar, de conviver, compreender o mundo e de valorar as questões ético-pedagógicas. A criação de estratégias constituem caminhos de exercícios interdisciplinares: núcleos de disciplinas, práticas supervisionadas, aulas-conferência, educação a distância. São caminhos de fomento, motivação e estímulo à produção de conhecimentos que propõem, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcar a diferença e a alteridade.

2.3. Políticas de ensino

O ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho. Nesse contexto, o conhecimento aparece como mediação do poder e

como ferramenta da criação de símbolos através de um processo de intencionalização técnica e política, deixando de ser mecânica, projetando o trabalho como sentido.

Daí se esperar da educação que ela constitua, em sua efetividade prática, um decidido investimento na consolidação das forças construtivas dessas mediações. Impõe-se garantir que a educação seja mediação da percepção das relações situacionais, que ela lhes possibilite a apreensão das intrincadas redes políticas da realidade social, pois só a partir daí poderão se dar conta também do significado de suas atividades técnicas e culturais.

Cabe ainda à educação desvendar os mascaramentos ideológicos de sua atividade, evitando assim que se instaure como mera força de reprodução social e se torne capaz de vir a ser força de transformação da sociedade, de tantas maneiras quantas as permitidas pela criatividade de mentalidades preparadas e abertas para a sensibilidade do social, capazes de propor e executar alternativas que projetem as comunidades a outros patamares de qualidade de vida. Visão esta não ingênua de que a educação tudo pode, sozinha, dar conta de fazer a transformação da sociedade, mas a de que o que lhe compete fazer não deve deixar de ser feito. Assim o Izabela Hendrix oferece uma educação responsável por proporcionar formação de cidadãos(ãs) comprometidos(as) com as práticas da responsabilidade social, e com atitudes solidárias, como respostas de quem é educado.

Propõe-se nortear as políticas de ensino do Centro Universitário pelos seguintes conceitos:

1. Práticas de ensino inclusivas.
2. Práticas pedagógicas expandidas e conseqüente formação de outros espaços de aprendizado.
3. Formação de cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as) e socialmente responsáveis.
4. Uma comunidade de aprendizado contínuo.

1. Práticas de ensino inclusivas

Conscientes de que o acesso à educação superior no Brasil ainda é privilégio de uma pequena parcela da população brasileira com idade entre 18 e 24 anos o Izabela Hendrix lida com um dado de realidade que se torna ponto chave na releitura dos seus princípios vocacionais. Sendo uma instituição confessional e filantrópica, parte desta vocação, em princípio, está estruturada, como o demonstrado neste PDI, pela própria natureza da instituição, ou seja, destinar a filantropia à distribuição de bolsas de estudo.

Estas bolsas são distribuídas em várias modalidades e finalidades, tais como o PROUNI, capacitação de funcionários(as), cotas de bolsas destinadas à minorias vinculadas a movimentos sociais e a programas de intercâmbio internacionais (PEC-G, PAI e outros). Deste modo entende-se que a inclusão passa, na educação, pelo acesso à formação e à capacitação de jovens e adultos que por muitas razões não tiveram acesso à educação superior de qualidade.

Mas o entendimento de inclusão e as políticas e práticas institucionais não se limitam à distribuição de bolsas. A inclusão passa também por abordagens pedagógicas postas em prática nas diversas formas de aula, nos princípios que norteiam a organização e implementação curricular, expressos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, nas mediações exercidas por todos(as) os(as) responsáveis aos atendimentos dos(as) alunos(as), nas muitas atividades, projetos e programas que interligam e indissociam o ensino, a pesquisa e a extensão, nas dinâmicas que entrelaçam o acadêmico ao administrativo, numa vivência colegiada e democrática que exercita vida comunitária-cidadã, nas parcerias estabelecidas para a concretização de nossos ideais acadêmicos, na cordialidade no trato e na vivência cotidiana da experiência de se trabalhar num Centro Universitário, no respeito às diferenças e na não-discriminação de pessoas, na integração entre os níveis de ensino: educação básica e superior, entre outras.

Exemplos dessas concepções e de suas práticas podem ser percebidas na:

- Organização de um currículo concebido como de qualidade, entendida como o não abrir mão do que é essencial e deve ser sólido na formação do profissional das áreas, generalista, porque possibilita uma formação abrangente da problemática que envolve os

contextos micros e macros sociais onde se inserem a profissão, mas adensada e adequada à rapidez da atualidade e consoante com as melhores tendências internacionais contemporâneas de duração de cursos, numa sociedade prenhe de recursos e técnicas que interagem, complementam e dão dinâmica própria às aprendizagens significativas, em todos os campos do conhecimento. Entendendo que a profissionalização na graduação e a especialização devem ser focadas como um *continuum*, dentro da visão de educação inicial e continuada, ensejando e motivando a pós-graduação *lato e stricto sensu*, concernente à visão de que educação é para a vida e por toda a vida, os Projetos Pedagógicos dos Cursos demonstram e trazem em seu interior essas concepções. Hoje a resposta às exigências de uma formação mais rápida não é contraditória à constatação de que os(as) jovens adentram a universidade em idades cada vez mais tenras e de que necessitam maior tempo para amadurecer sua formação acadêmica. Ao contrário, garante que variáveis e esforços pessoais possam ser atendidos e aparecem como estratégias sensíveis para entender que o(a) aluno(a) trabalhador(a), que compõe a maioria do Centro Universitário (que é particular e confessional), estuda à noite por falta de opção. Muitos(as) ainda têm responsabilidades familiares, devem ver suas necessidades respondidas como um direito que possuem a uma formação de igual qualidade que a dos(as) estudantes do diurno. Que por essa e outras razões tenha uma boa formação que lhe possibilite adentrar rapidamente no mercado de trabalho e seja produtivo, podendo concorrer em condições de igualdade com os(as) estudantes que se formam no diurno. Entende-se, desta forma, que os cursos noturnos têm a mesma qualidade que os oferecidos durante o dia, em que pese que os(as) alunos(as)-trabalhadores(as) do noturno tenham que despender mais esforços pessoais em sua formação e qualificação profissional. Assim é compreensível que um semestre a mais na duração de um curso para este(a) aluno(a) pode significar uma evasão por exaustão pessoal ou por motivos de comprometimento alongado de sua capacidade de comprometimento de seus recursos financeiros. Não agir assim significa presenciar e ser conivente passivamente com outras formas de exclusão mais sutis, imperceptíveis e perversas por tratar-se de excluir quem chegou ao Ensino Superior, ou seja, teve o acesso, mas não as condições para a permanência e conclusão de sua educação superior.

- Viabilização de horários flexíveis e adequados ao ritmo e empenho pessoal de cada aluno(a). Cada aluno(a) tem o seu tempo de dedicação pessoal, e seu ritmo próprio de aprendizagem que é condicionado por diversos fatores pessoais, de ordem familiar e/ou profissional. Ao incluir disciplinas em EAD e/ou semi-presenciais, bem como atividades de trabalho independente em locais e tempos diferenciados, o Izabela Hendrix tem em vista que está lidando com instrumentos pedagógicos capazes de flexibilizar o curso e garantir que os momentos de formação não sejam medidos apenas pela organização rígida de horários semanais de aula, nem pelo espaço propiciado apenas pela escola para que dê conta de suas atividades e estudos, bem como de suas aplicações práticas.

2. Práticas pedagógicas expandidas e conseqüente formação de outros espaços de aprendizado

No Izabela Hendrix está claro que o ensino não está dissociado da pesquisa e da extensão. Desta forma, não se pode ter a pesquisa e a extensão dos cursos como práticas diversas do cotidiano de aprendizagem. Neste sentido é preciso pensar em renovar, expandir e repensar constantemente as práticas pedagógicas e constantemente recriar os espaços de aprendizado.

O incentivo às práticas pedagógicas expandidas e a formação de outros espaços de aprendizado depende da concepção dos sujeitos da pesquisa, dos sujeitos da extensão, dos sujeitos do ensino, estes sujeitos que fazem parte da vida acadêmica, sujeitos do saber, alunos(as) e professores(as) são os(as) que não dissociam as práticas ensino-pesquisa-extensão.

Os sujeitos do saber não têm apego às tradições e ao conforto. Incomodam-se com a permanência, negam práticas conteudistas e não se limitam às organizações funcionais da universidade. Os sujeitos do saber reconhecem as linhas curriculares institucionais e as políticas institucionais, mas também têm a capacidade de perceber que o currículo e a ementa de uma determinada disciplina, por exemplo, não devem ser apenas uma encomenda pontual e fragmentada de um momento do curso a um(a) professor(a) que entra e depois poderá ser substituído(a) por outro(a).

A instituição, por mais que seja estruturada como tal, não deseja ser uma linha de reprodução funcionalista, ou fordista. As Linhas Curriculares, os Projetos e as Políticas Institucionais são um foco comum, uma diretriz de ação que permite uma identidade/autônoma aos sujeitos do saber PARALELO às organizações funcionais inerentes e necessárias à uma instituição. A organização funcional se constitui de rumos, focos e meios para se potencializar numa prática coletiva. É um acordo coletivo PARA A PRODUÇÃO COMUM.

Não se pode confundir a prática dos sujeitos do saber com a organização funcional. O sujeito do saber independe da organização funcional. A prática de ensino dos sujeitos do saber ocorre em qualquer instância, em qualquer espaço, tempo, lugar, com ou sem recursos. O fim da instituição é somar o potencial individual de cada um destes sujeitos dando corpo a uma universidade, no seu melhor sentido de universalizar idéias e ideais, com universos pessoais diferentes e diferenciados, que se dirige a um universo do alunado dispare e por isso mesmo rico e pleno de possibilidades de realização e de criação de coisas novas. Traz em si o desafio de se repensar a educação, a sociedade, as próprias possibilidades e suas concretudes.

No Izabela Hendrix a formação não se limita a um grupo de disciplinas, da exposição e consumo de conhecimentos, do aprender de uma técnica e/ou um saber fazer específico. São desenvolvidos espaços de aprendizado capazes de interferir na formação, o que permite ao conhecimento se transformar num procedimento cotidiano, numa prática cada vez mais vinculada à rotina do sujeito do saber. Desta forma a extensão, a pesquisa e a pós-graduação assumem responsabilidades com cada um(a) dos estudantes em programas de graduação.

3. Formação de cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis

Educar e formar cidadãos(ãs) qualificados(as) e críticos(as), com base em valores cristãos, para atuar na transformação da sociedade é parte da missão do Centro Universitário. Entretanto, a formação crítica não se completa sem uma reação propositiva. A reação à crítica deve ser traduzida numa alternativa, numa solução, numa proposta criativa de superação de uma situação-problema. O(A) cidadão(ã) criativo(a) atua em prol de estilos de vida sustentáveis. São cidadãos(ãs) que buscam soluções alternativas para problemas comuns ao dia-a-dia, voltados para um padrão de bem-estar social, baseado em produtos e serviços sustentáveis, que viabilizem soluções eficientes e acessíveis para o cotidiano das pessoas. São práticas de inovação social sustentável aplicados ao cotidiano e propiciando novos modos de vida responsáveis.

4. Uma comunidade de aprendizado contínuo

Uma comunidade de aprendizado contínuo assume o compromisso de se atualizar e renovar o conhecimento permanentemente. Estas práticas devem promover o contato com o egresso que não apenas retorna para buscar novos conhecimentos, mas também para compartilhar experiências e renovar as perspectivas de formação profissional e humana. Desta forma os programas de extensão, a pós-graduação *lato sensu* e o *stricto sensu* são práticas estratégicas de aprendizado contínuo e de trocas entre alunos(as), egressos e sociedade.

A educação continuada na perspectiva proposta aqui contribui com a especialização e inserção do egresso em práticas profissionais específicas e contextualizadas por demandas, às vezes temporárias do mercado. Desta forma, a instituição consegue uma inserção flexível de mercado impulsionando dinâmicas que são diferenciadas da graduação.

Dinâmicas das práticas pedagógicas (ensino, pesquisa e extensão)

Em um processo de construção inventiva/propositiva do conhecimento, certas separações *a priori*, podem formalizar/enquadrar, simplificando o processo de desenvolvimento de uma formação. Se forem separadas a prática do pensamento, corre-se o risco de apostar em modelos que talvez não mais respondam a uma realidade veloz e em constante transformação como a atual. Daí uma prática de ensino construída diariamente. Uma prática contínua de formação, através da busca de uma construção cúmplice de um saber/fazer repensado a cada ato construtor: a necessidade de sempre ser mais inventivo durante o processo de curso da formação profissional.

Constantemente buscar propor instâncias de aberturas e flexibilizações para que estas investigações necessárias possam constantemente acontecer são comportamentos incentivados no corpo docente. O criar e recriar a temática da “aula”, o problematizar questões do cotidiano, notícias dos jornais, revistas e telejornais, a busca de outros espaços e tempos de aprendizagens significativas são algumas das possibilidades que contribuem para que esse processo de construção e produção de saberes se realize de forma mais prazerosa, mas não menos dedicada a exigir esforços dos sujeitos-aprendentes, como cada ser humano.

Para uma proposta pedagógica que se faz com ênfase na realidade regional e brasileira afetada pelas subjetividades atuais, propõe-se no Izabela Hendrix como práticas de pesquisa a abordagem de situações empíricas do cotidiano local como campo para onde convergem a crítica e as proposições. Se o objetivo da teoria é alterar a prática ou questioná-la, a abordagem de situações-problema presentes na sociedade busca construir uma crítica propositiva, fundamentada pelas experiências do mundo real onde esses(as) profissionais irão atuar.

Tais estudos desenvolvem-se por entre os fluxos da teoria e da prática; a história atualizada por um devir de uma dada experiência, as observações empíricas problematizadas pelo conhecimento teórico devidamente atualizado. Nessa direção, faz-se necessário desenvolver convênios, parcerias com o poder público, com setores da economia privada, universidades (privilegiando-se a intercomplementaridade) ou demais instituições de ensino, cooperativas, ONGs, grupos organizados da sociedade civil elencando-se possibilidades diversas de associações de acordo com a especificidade da situação e da abordagem que se pretende.

O objetivo maior é de se criar um campo de reflexão, prospecção e debate animado pela heterogeneidade de deveres do cotidiano da nossa sociedade para quem os(as) estudantes apresentam planos de ações, proposições, invenções respondendo ou problematizando as demandas endereçadas.

As práticas de extensão estão intimamente relacionadas às práticas de ensino e de pesquisa, conformam uma rede e estão fundamentalmente implicadas com a sociedade, com a economia e com a cultura. A extensão é pensada intrínseca às práticas de ensino, isto é, há uma organicidade estrutural entre as atividades realizadas nas disciplinas teóricas, práticas, tecnológicas e a extensão. A proposta é uma fusão entre essas experiências dentro das possibilidades e flexibilidades de cada campo. A abordagem de situações-problemas reais como temas a serem desenvolvidos nas disciplinas nos evocam e possibilitam que esses sejam tratados no campo da extensão, posto que nascem de necessidades da realidade. A idéia é que “sala de aula” e extensão se sobreponham às atividades de pesquisa e constituam um só corpo.

Esse conjunto de agenciamentos que constituem as situações reais são problematizados pelos(as) professores(as) e estudantes que transitam por entre a escola, e os diversos setores da sociedade. Espera-se, assim, contribuir para um processo de construção do conhecimento não encerrado nos limites da escola, mas fazendo dessa uma potencializadora de dispositivos que estendam as possibilidades de ação dos(as) estudantes na sociedade. Essa proposta requer uma atenção especial às suscetibilidades do meio, bem como uma habilidade na captação de parceiros das mais diferentes esferas.

2.4. Políticas de pesquisa

A pesquisa no Izabela Hendrix é entendida tanto em seu sentido *stricto* como *lato*, ou seja, no dizer de DEMO (1995): como um princípio científico e educativo. Assim é entendida como busca, indagação de respostas aos problemas que a realidade impõe ao cotidiano acadêmico, e como dever de ofício, dever dos(as) que se dedicam a fazer da docência, mais do que o exercício de uma profissão regulamentada, por estar comprometido com o devir de realidades, que se sente na obrigação de contribuir para modificá-las, alterá-las, pelo fazer diário. Ser docente-pesquisador(a) é buscar respostas para as demandas que o alunado e as comunidades do entorno institucional apresentam; é sentir-se desafiado a criar alternativas que apontem outras construções possíveis ao que a realidade apresenta; é sentir-se instigado pelo cotidiano e ser um(a) instigador(a), incitando o alunado a acompanhá-lo(a) nessa travessia criadora e, por vezes, transgressora. É não aceitar o óbvio como um dado pronto e acabado, mas estar atento às oportunidades de fazer diferença em seu local de trabalho e em sua comunidade. É estar compromissado com uma educação dialógica e emancipadora, rica em oportunidades para se fazer diferente, tão necessário às nossas comunidades e a este país continente, pleno de desafios sociais. Para tanto precisa-se de

profissionais corajosos(as), criativos(as) e inovadores(as); de docentes críticos(as) e inquiridores(as); de pesquisadores(as) profissionalmente capazes.

... a base da educação escolar é a pesquisa... (...) para a pesquisa assumir este papel, precisa desbordar a competência formal forjada pelo conhecimento inovador, para alojar-se, com a mais absoluta naturalidade, na qualidade política também. É essencial não perder de vista que conhecimento é apenas meio, e que, para tornar-se educativo, carece ainda orientar-se pela ética dos fins e valores. (...) a pesquisa incorpora necessariamente a prática ao lado da teoria ... A marca política não aparece apenas na presença inevitável da ideologia, mas sobretudo no processo de formação do sujeito crítico e criativo, que encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação, para fazer e se fazer oportunidade histórica através dele. (DEMO, 2.002: 6,7).

Por isso, integrada ao ensino e à extensão, a pesquisa é aqui pensada como forma de proporcionar e orientar o desenvolvimento institucional, propiciando interfaces com as questões sociais, norte de intervenção e responsabilidade social do Izabela Hendrix. Implantada em todos os cursos, como parte do processo de se aprender permanentemente, e associada à extensão, a pesquisa é considerada um dos pilares da educação de qualidade e o principal motor incentivador da qualificação docente e discente.

A pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e desenvolvimento curricular em ambiente universitário poderá garantir condições para uma efetiva contribuição cidadã ao corpo discente, como sujeito aprendente, no contexto de seu ingresso no espaço social de produção e reprodução de conhecimento em que se estabelecer. A política atual de pesquisa e iniciação científica orienta-se pela busca de sua institucionalização, como uma das formas para se consolidar este Centro Universitário, em sua trajetória de transformar-se em Universidade.

As atividades de pesquisa do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix estão vinculadas à Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), e são coordenadas por meio das ações dos(as) Coordenadores(as) de Cursos, dentro da estrutura e compreensão de que é no curso que deve nascer e articular-se toda a vida acadêmica. O apoio à pesquisa faz parte da Equipe de Apoio Pedagógico da Proacad, que com ela contribui no seu papel de responder pela articulação dessa dimensão acadêmica. Assim ajuda na articulação da Pró-Reitoria Acadêmica com o trabalho das coordenações de cursos, interage com os corpos docente e discente, com outras instituições congêneres e organismos voltados para a pesquisa, construindo e atualizando, implementando, acompanhando e avaliando as políticas da área. A instituição conta ainda com um Comitê de Ética, com suas funções próprias delineadas e aprovadas pelo CONSUN.

Em seus esforços para implementar e estimular a realização de atividades de pesquisa o Centro Universitário adota as seguintes práticas institucionais:

- apoio institucional à realização das atividades de pesquisa, englobando aporte financeiro, humano, físico e tecnológico;
- busca de novas fontes de recursos financeiros para auxílio à iniciação científica e à pesquisa, como meio de potencializá-las;
- auxílio à qualificação dos docentes perseguindo a meta de se ter um corpo de profissionais formado por mestres e doutores;
- busca da consolidação do PIEPE – Programa de Incentivo ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão;
- orientações para a escolha e seleção da temática dos trabalhos de pesquisa e extensão em sintonia com as necessidades e demandas da sociedade do entorno dos *campi*, expressas nas Linhas Curriculares Institucionais;
- promoção de intercâmbio com instituições científicas, nacionais e estrangeiras, visando desenvolver projetos conjuntos e troca de experiências com outros(as) pesquisadores(as);
- ampliação e consolidação da busca de parcerias com vistas a desenvolver atividades de pesquisa;
- incentivos à divulgação e publicação dos resultados científicos dos seus estudos e pesquisas;
- estabelecimento de projetos que atendam as Linhas Curriculares Institucionais (LCIs) e que ensejem pesquisas estimuladoras da transdisciplinaridade e da integração entre cursos e áreas de saber;
- fomento de pesquisas voltadas ao atendimento da demanda social;
- articulação da elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de graduação e pós-graduação *lato sensu* às LCIs, coletivamente estabelecidas.

A institucionalização da pesquisa e da iniciação científica contribui para o desenvolvimento de formas de pensamento que asseguram aos(as) acadêmicos(as) maior clareza em seus modos de pensar e ver o mundo, com poder crítico, construtivo e independente. Em todas as suas dimensões e modalidades, promove a melhoria da qualificação do corpo docente e discente, e em menor grau, a do corpo técnico-administrativo, constituindo-se como elemento de ampliação e aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula. Enriquecem a estrutura curricular, os conteúdos programáticos e contribuem para a realização de consultorias/assessorias às empresas e organismos da região, para a organização e oferta de cursos abertos, palestras, seminários, capacitações profissionais, entre outros.

As atividades de pesquisa ajudam a fixar o alunado ao curso, aproximando-o da realidade científica da profissão. Este envolvimento contribui com a tríade: ensino, pesquisa e extensão, indispensável na formação de profissionais competentes e envolvidos com as questões sociais e científicas inerentes às diversas profissões.

2.4.1. Objetivos da pesquisa

- Incentivar a aprovação de projetos e propostas de pesquisa que estejam em consonância com os princípios institucionais, expressos em seus marcos regulatórios;
- priorizar e dar suporte aos projetos voltados para o reconhecimento das necessidades e potencialidades da região, por meio de levantamentos de dados e pesquisas regionais;
- disponibilizar os recursos laboratoriais e outros espaços de pesquisas para trocas e intercâmbios de apoio ao desenvolvimento de produtos e processos de interesse do mercado regional;
- aprovar no CONSUN e implementar a política de pesquisa resultante das discussões internas, sistematizando, dando organicidade e ampliando os esforços dispendidos na área;
- envolver o alunado em projetos de iniciação científica logo no início do curso;
- inserir o(a) discente na prática de pesquisa, orientando-o(a) tanto nas atividades formais e metodológicas quanto nos cuidados pessoais, compromissos sociais e fundamentos éticos da ação de pesquisar;
- desenvolver projetos de pesquisa elaborados por professores em regime de tempo integral, que
- envolvam alunos(as) da graduação e da pós-graduação *lato sensu*, e posteriormente *os do stricto sensu*;
- apoiar formas de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na instituição;
- democratizar o acesso aos incentivos institucionais de apoio à pesquisa, através de processo seletivo específico;
- dar maior consistência aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC/TFG), exigindo que a partir de 2007 sejam realizados individualmente, permitindo o desenvolvimento da autonomia intelectual do alunado, e a expressão de suas capacidades e habilidades na área de sua formação;
- dar continuidade aos trabalhos do Comitê de Ética em Pesquisa, apoiando e oferecendo as condições necessárias para seu funcionamento, de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP);
- ampliar e consolidar as pesquisas existentes nos cursos de graduação, e pós-graduação *lato sensu*, possibilitando seu avanço e aprofundamento nos cursos criados na pós-graduação *stricto sensu*;
- organizar eventos internos e sistemáticos de divulgação de nossas pesquisas, bem como participar de eventos externos, tais como os realizados pelas associações de docentes, e pelos diversos órgãos e agências de fomento, como CAPES, CNPq, e FAPEMIG, Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e FAUBAI;
- estabelecer contatos com agências de fomento e entidades patrocinadoras de projetos de pesquisa e de iniciação científica, buscando aportes para a ampliação dos recursos institucionais.

2.4.2. Metas

Em decorrência dos objetivos enunciados o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix tem como metas:

- criar e implementar um Fundo de Incentivo Acadêmico-Científico (FUNDAC) responsável pelos aportes financeiros institucionais ligados à área da pesquisa e da iniciação científica;
- destinar 2% da receita líquida para as ações de pesquisa e de sua divulgação, nos termos do FUNDAC;
- viabilizar projetos de interesse e competência profissional do corpo docente e discente, nas quantidades permitidas pela verba do FUNDAC e dos recursos externos obtidos;
- consolidar todos os projetos de pesquisa em andamento e registrá-los nos órgãos competentes;
- aumentar a oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*;
- criar uma Revista Científica eletrônica em 2007, chegando em 2.011 com pelo menos uma Revista impressa de publicação semestral;
- ter como regulares a partir de 2007, pelo menos um evento científico-cultural por semestre, que envolva todos os cursos da graduação e da pós-graduação *lato sensu*;
- ampliar os laboratórios de informática, atualizando os equipamentos de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado.

2.4.3. Projetos de pesquisa

De acordo com a política acadêmica os projetos de pesquisa são encaminhados pelos(as) professores(as) para apreciação nos Colegiados de seus Cursos mediante respostas a Edital aberto para esse fim específico, pela Pró-Reitoria Acadêmica. Em seguida são encaminhados pelos(as) Coordenadores(as) de Cursos, para as análises e considerações da Proacad, que as envia para a Câmara de Pesquisa e Extensão do CONSUN. Após discussão do parecer a presidência da Câmara encaminha seu parecer ao Colegiado Pleno daquele Conselho. É importante ressaltar que em todas essas fases os(as) docentes proponentes terão direito a defesa de suas propostas, nos prazos estabelecidos no regulamento sobre pesquisa.

É importante ressaltar que os projetos poderão e deverão também dar origem a atividades de iniciação científica. Preferencialmente, os projetos devem ter outros(as) pesquisadores(as) e alunos(as) participando da sua concepção, desenvolvimento, divulgação e avaliação, constituindo-se assim grupos de pesquisa, formado por uma ou mais equipes, que com um ou mais professores(as)-doutores(as) responsáveis, incentive a formação e exercício de atividades de iniciação científica e de pesquisas.

A política acadêmica de pesquisa está regulamentada pelo CONSUN em documento próprio, no qual os detalhes operacionais de sua implementação são mais perceptíveis. O FUNDAC regulamenta o percentual destinado a essas funções. Destina-se ao incentivo e à contrapartida institucional à pesquisa para o corpo docente e discente, para eventos, publicações, participações e divulgações, ajuda e estímulo ao aprimoramento acadêmico, entre outras rubricas. Recomenda-se a busca de financiamento externo e aprovação para os projetos de pesquisa em agências de fomento governamentais ou em organismos que as financiam ou subsidiam.

Essa postura está vinculada ao entendimento de que essas buscas constituem-se em estímulos aos(as) pesquisadores(as) para terem e manterem qualidade em suas propostas, exercitando uma de suas expressões acadêmicas e contribuindo para o desenvolvimento de sua trajetória profissional, enriquecendo-a. Também complementa e suplementa os poucos e insuficientes recursos que uma instituição de educação superior privada e confessional do porte do Izabela Hendrix, pode dispor em seu orçamento para o desenvolvimento da pesquisa, dentro de um quadro sócio-político-econômico-financeiro em que se movimenta. Isto é princípio fundamental para se ter educação de qualidade e se constituir em instituição de patamar verdadeiramente superior.

A socialização e divulgação dos resultados parciais e totais das atividades de iniciação científica e das pesquisas institucionais acontecem nos eventos desenvolvidos, no interior e fora da instituição. A saber: nas Semanas Pedagógicas dos Cursos e nos acontecimentos semelhantes integrados entre dois ou mais cursos, ou entre suas áreas; nas participações em eventos dessa natureza fora

da instituição; em seminários, congressos, encontros, jornadas científicas, de menor ou maior expressão na área, dependendo do aceite dos trabalhos, entre outros.

Essas ações dão consistência ao saber-fazer e iniciar-se em atividades de pesquisa. Será incentivada a manutenção de uma regularidade na realização desses eventos institucionais, para que se crie cultura do fazer acadêmico atrelado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que além de sistematizar as práticas acadêmico-científicas, dão maior densidade na produção institucional, constituindo-se assim em um corpo sólido, a partir dos acúmulos nas diversas áreas do saber, e no entrelaçamento entre elas.

É com essa produção, com os Relatórios dos Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, com a elaboração de artigos científicos, entre outros, que se construirá a Revista Científica do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, inicialmente, em 2007, por meio eletrônico. Para se avançar nesse meio de socialização e de divulgação de produção, chegando em 2011 com um veículo impresso e indexado, com artigos próprios e abertos às contribuições de colegas de profissão.

Este é um momento re-estruturador, definidor e ao mesmo tempo implementador e incentivador dessas ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, dentro dos objetivos de consolidar e avançar na proposta de Centro Universitário, o que está consoante com as metas de uma gradação institucionalizadora da pesquisa. Busca-se incentivar ações de voluntariado também nesta esfera do aprender-fazer pesquisa como uma ação desejável e educativa, do ponto de vista do desenvolvimento das responsabilidades sociais.

Entende-se que não poderia ser de outra forma, num país de proporções continentais, com profundas e históricas desigualdades, construídas ao longo de sua formação como Nação, no contexto da América Latina. Assim se exercita nas atividades de orientação de pesquisas, uma mão dupla do produzir saberes, e de sua socialização de modo compartilhado, integrado, entre docentes e discentes, entre grupos, cursos, áreas, entre as naturezas diferentes das tarefas acadêmicas.

Desenvolve-se com isso formas de ser universitário, futuro profissional em sua área respectiva, onde ao saber se junta o fazer comprometido com a realidade social, alterando as individualidades em personalidades de atores sociais, conscientes de suas responsabilidades. Volta-se o olhar para a sociedade, enquanto objeto e campo de indagações e reflexões, com o endereço de finalidades e prioridades definidas, e a ela se devolve os resultados do que aqui se faz, se reflete e se produz, como forma de contribuição, ao muito que se tem a fazer neste país.

A pesquisa deve incentivar o alunado e o corpo docente a não só observar a realidade, mas também com ela dialogar e sobre ela agir, através de procedimentos que caracterizam o trabalho científico: o teste, a dúvida, o desafio, que desfazem a tendência meramente reprodutiva da aprendizagem. Entende-se a pesquisa como um dos meios pelo qual a IES pode interagir também com a sociedade, podendo atender às suas necessidades e demandas.

Com base nessa política de pesquisa e com suas sinalizações de avanços temos a consciência de que ainda se tem desafios a superar na área, e que é preciso realizar ações que consolidem e dêem densidade a esse trabalho. Dentre essas ações pode-se elencar, entre outras:

- ampliar a dedicação do corpo docente;
- incentivar a qualificação docente em programas de pós-graduação *stricto sensu*, principalmente daqueles com dedicação integral, por meio de incentivos que visem o acesso e a permanência dos docentes nestes programas;
- estabelecer convênios com outras instituições de ensino que possam favorecer esses programas de qualificação profissional;
- possibilitar maior inserção do corpo docente na comunidade científica, por meio de auxílio financeiro à participação em eventos nacionais e internacionais;
- investir em mais recursos laboratoriais e de informática para desenvolvimento de pesquisa;
- manter o forte incentivo aos programas de pesquisa e de iniciação científica através do PIEPE, como forma de introdução dos discentes na pesquisa científica;
- implementar e dar sedimentação às vivências das LCIs;
- fortalecer a implementação das atividades curriculares e complementares, nas quais os(as) alunos(as) vivenciam e se aprofundam na prática da pesquisa, e da investigação científica;

- sedimentar a organização de eventos técnico-científicos internos buscando um maior envolvimento de toda a comunidade na divulgação dos projetos de pesquisa integrados às outras ações nas áreas do ensino e da extensão;
- incrementar os diversos meios internos de divulgação dos resultados das pesquisas, bem como facilitar suas publicações, abrindo esses resultados não só à comunidade acadêmica e administrativa do Izabela, como colocando-os à disposição da comunidade externa, por via eletrônica e por outros veículos de divulgação;
- aperfeiçoar os processos de acompanhamento e de avaliação que permitam garantir índices de qualidade das pesquisas desenvolvidas na Instituição.

É importante sinalizar que os Laboratórios de Informática dão suporte ao desenvolvimento das atividades didáticas e de pesquisa, dispõem de equipamentos de alto padrão, além de um banco de *softwares* continuamente atualizado, que suporta a elaboração e execução de projetos de graduação, de iniciação científica e de pós-graduação.

Na definição das Linhas Curriculares Institucionais foram consideradas as áreas de conhecimento dos cursos, as competências e interesses em pesquisa dos(as) professores(as), e as necessidades e interesses da região de inserção do Centro Universitário.

O Programa de Incentivo ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (PIEPE) constitui-se em um importante instrumento de incentivo à produção científica e tem por objetivos:

- estimular professores(as) e pesquisadores(as) produtivos a incorporarem alunos(as) de graduação nos trabalhos de pesquisa;
- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os(as) alunos(as) de todos os cursos de graduação;
- proporcionar ao(à) orientado(a) por um pesquisador(a) ou grupo de pesquisa a aprendizagem de técnicas e métodos científicos;
- estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa;
- facilitar a interação entre professores(as) e alunos(as);
- preparar os(as) discentes para atividades de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

É preciso apontar que a política acadêmica compreende e trabalha na perspectiva de uma integração horizontal e vertical do currículo, onde nesta percepção última os níveis de ensino se articulam, através da continuidade das ações práticas entre a graduação e a pós-graduação, em seus eixos do ensino, da pesquisa e da extensão. No tocante à pesquisa esta enseja a continuidade e a integração de suas atividades de iniciação científica, e dos seus projetos entre a graduação e o *lato sensu*, criando condições para a formação de experiências consolidadas na área, de tal forma que estas propiciem possibilidades de abertura dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Para tanto o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix tem a percepção das possibilidades de avançarmos nessa área, conforme o cronograma apontado no PDI, consolidando a tradição da instituição e impulsionando-o(a) para o caminho da sua transformação em Universidade Metodista de Minas. Há espaço social em Belo Horizonte para mais uma universidade confessional de qualidade; há lastro acadêmico e econômico financeiro na mantenedora da instituição; há possibilidades de crescimento em infra-estrutura física, tecnológica e laboratorial; há profissionais qualificados e em qualificação; há um pensar estratégico que encaminha o Izabela para este rumo.

2.5. Políticas de Extensão

As políticas de ensino, pesquisa e extensão estão direcionadas para as necessidades atuais da sociedade, no que diz respeito à formação e atuação profissional, produção e divulgação de conhecimentos. Essas necessidades devem ser sentidas e apontadas pela própria comunidade acadêmica⁶, atenta à dinâmica cultural e política da sociedade em que se insere. As diretrizes de uma Política de

⁶ Entende-se que a comunidade é aquilo que dá vida à universidade, portanto não deve ser percebida como coisa em si, assim como o mundo e os indivíduos; mas percebida significativamente em relação ao grupo. Os diversos modos de vida de cada comunidade humana são justificados pela multiplicidade e diversidade dos sistemas de significações presentes nas relações sociais. Assim, a universidade é decorrência da dinâmica deste sistema (Buarque, 1994).

Extensão Universitária devem ser subsidiadas pelo olhar reflexivo desta comunidade para as realidades sociais, suas potencialidades, necessidades e desejos. Este olhar deve ser gerador de propostas, que de fato contribuam para o desenvolvimento social.

Conforme Oliveira (1994), a universidade se apropria de conhecimento consagrado, produto do esforço da história da humanidade e, por isso, deve ter compromisso com o retorno social que lhe compete, pois sua matéria-prima é um bem público. O conhecimento (fenômenos e experiências) de seu tempo e da comunidade onde está inserida deve ser colhido, sistematizado e disseminado, para ser transformado em conhecimento novo. É necessário que a universidade avalie suas necessidades conjunturais, em busca de um projeto que considere a sociedade em que se inclui.

Considerando a reestruturação do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix a fim de garantir sua missão, esta Política de Extensão reflete a compreensão de seus compromissos sociais e sua leitura atual sobre a realidade social no Brasil, no mundo e mais especificamente em sua área de abrangência.

No sentido de pensar global e agir localmente, o Izabela vem ao longo de sua história agindo sobre a formação de cidadãos que sejam capazes de intervir profissionalmente com responsabilidade social nos ambientes compostos pelas mais diferentes culturas e realidades. Desta forma, a instituição se compromete com o desenvolvimento local, preparando os futuros profissionais para atuarem como agentes de transformação social. Portanto, faz-se necessário que o respeito e a valorização da pluralidade cultural seja um dos princípios norteadores da extensão universitária.

Marins (1995) afirma que *"o melhor investimento que uma sociedade jamais poderá deixar de realizar é aquele que se concentra no homem"* (p.22). Para o autor, a Universidade deve lançar no mercado de trabalho recursos humanos que contribuam para a superação da crise e do subdesenvolvimento.

Mesmo que o conhecimento seja produzido e veiculado de forma semelhante, na maioria das instituições, o método para se buscar, analisar e divulgar os saberes científicos deve ser próprio de cada uma, individualmente influenciada por fatores sócio-culturais da comunidade em que se insere. Dessa forma, a universidade estabelece uma identidade frente à diversidade cultural quando valoriza o modo de ser e de fazer de sua cultura e respeita o modo de ser e fazer das outras culturas.

Por isso, o saber científico deve estar próximo do saber popular, buscando um diálogo em que ambos os conhecimentos sejam reconhecidos em sua importância. Não deve ser destacado um como superior ao outro, mas a relevância social de ambos deve ser compreendida. O educador mineiro Rocha (2003) ao se posicionar a este respeito, diz que estes conhecimentos podem ser *"antagônicos muitas vezes, complementares outras, não opostos necessariamente, auto-suficientes nunca. Ambos importantes porque permitem e possibilitam uma compreensão mais profunda e mais rica do ser e da cultura humana"*.

A extensão universitária deve se configurar na interação universidade e sociedade, como um sistema aberto de realimentação do processo de formação superior. Para Buarque (1994), a extensão é necessária para que a comunidade acadêmica conheça o mundo externo ao *campus*, e para que a comunidade externa conheça o mundo acadêmico. Esta convivência com o pensamento não acadêmico é uma condição para que aconteça o avanço do pensamento dentro da universidade, pois, a partir deste contato, a pesquisa e o ensino poderão ser mais incisivos.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão torna esta última, parte do processo de construção e socialização do conhecimento que é peculiar à academia, não sendo nem o apêndice da atividade acadêmica nem o carro chefe. O Izabela deve tirar da sua própria área de abrangência a motivação para a extensão e sua interação com a pesquisa e o ensino.

Demo (1994) ao citar Oliveira, afirma que a missão da universidade é apontar os caminhos do desenvolvimento, considerando as oportunidades históricas. Por exemplo, percebe-se que atenção à mulher, vocação histórica do Instituto Metodista Izabela Hendrix, é um exemplo de que esta instituição tem potencial para o atendimento a grupos específicos. Isto revela um potencial de ação que não deve ser esquecido, mas os sentidos desta tradição devem ser preservados e ressignificados.

O Izabela vem se configurando como uma instituição de vanguarda ao propor junto aos grupos sociais menos favorecidos e aos movimentos sociais ações de transformação social, que superam a mediocridade do assistencialismo e oportunizam uma justa inserção destes grupos nos diversos setores da sociedade promovendo uma melhoria das condições de vida.

As ações de extensão devem primar pela formação humana, sócio-política e ambiental, expandindo seu caminho para a questão social e cultural através da interação com a sociedade, num constante processo de avaliação sobre como o Centro Universitário tem enriquecido a sociedade em que atua.

Neste sentido, deve-se garantir aos discentes em formação o acesso à produção cultural artística, pois compreende ser fundamental para garantir o papel educacional da universidade. Este acesso tem como objetivo "*capacitar o aluno ao posicionamento crítico e ao debate de idéias, através da cultura; formar agentes culturais e público de cultura; trabalhar por uma transformação da mentalidade, por uma abertura de visão do mundo dentro e fora dos limites dos campi*" (FAC: 2002, p.3).

Considerando a Política Nacional de Extensão, e os princípios norteadores da Política de Extensão do Izabela, fica definido sua atuação em extensão universitária, com especificações de suas modalidades de ação, áreas temáticas e suas linhas. As ações de extensão poderão acontecer nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos. Todas as modalidades de extensão poderão ser desenvolvidas a partir de áreas temáticas e respectivos campos de atuação, que caibam nas Linhas Curriculares Institucionais, tais como:

ÁREAS TEMÁTICAS	CAMPOS DE ATUAÇÃO
CULTURA E LAZER	Artes Cênicas (dança, teatro, circo e performance); Música; Literatura; Cinema; Artes Plásticas; Artes integradas; Fotografia; Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial; culturas tradicionais e folclore; produção cultural; turismo.
AMBIENTE URBANO E SUSTENTABILIDADE	Desenvolvimento rural sustentável e questão agrária; desenvolvimento urbano sustentável; geração de emprego e renda; agricultura familiar; agroecologia; agrofloresta; ecologia; inclusão produtiva de jovens; ecoturismo; atividades de aventura na natureza; atenção à mulher rural; atenção a grupos sociais vulneráveis; Diagnósticos participativos; uso de recursos naturais; segurança alimentar.
EDUCAÇÃO	Alfabetização, leitura e escrita; Educação Profissional; esporte e lazer; Formação Docente; Educação de Jovens e Adultos; Educação da criança e do adolescente; Educação Popular; Aplicação de Metodologias de ensino/aprendizagem; Inclusão Educacional de Pessoas portadoras de necessidades especiais; Educação Ambiental; educação em ambientes não-escolares; gestão educacional.
SAÚDE	Saúde pública; atenção à saúde da mulher; atenção à saúde do idoso; atenção à saúde da criança e do adolescente; atenção à saúde de jovens e adultos; atenção à saúde de pessoas com deficiências; saúde da família; saúde e proteção no trabalho; uso de drogas e dependência química.
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	Direitos individuais e coletivos; cidadania, criança e adolescência; direito de grupos sociais, organizações populares, movimentos sociais, minorias usuárias da assistência social e população em situação de risco pessoal e social; questão urbana e agrária; segurança pública e defesa social.
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	Produção e divulgação de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos; serviços tecnológicos; Uso e estudo das mídias contemporâneas.
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO	Empreendedorismo comunitário; empresas juniores; gestão do trabalho urbano e rural; gestão informacional; gestão institucional; gestão pública.

2.5.1. Propostas concretas que atualmente contribuem para a consolidação desta política de extensão

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix traz desde suas raízes propostas educacionais que culminem em uma intervenção social capaz de ajudar no desenvolvimento da sociedade mineira. Parte desta iniciativa cabe aos projetos de extensão que, deixando o assistencialismo de lado, procura colaborar com o desenvolvimento cognitivo da população, que passa a ser uma liderança no meio em que vive. Para conseguir este objetivo, o Izabela conta com os seguintes programas.

2.5.1.1. Programas

1) Núcleo de Desenvolvimento Universitário

O Núcleo de Desenvolvimento Universitário (NUD) está instalado no município de Sabará, no espaço "Fazendinha", que pertence ao Instituto Metodista Izabela Hendrix. A proposta abrange o desenvolvimento de atividades multidisciplinares, se inserindo inicialmente na Linha Curricular: Modos de Vida Criativos e Sustentáveis. Também apresenta potencial para envolvimento nas outras linhas curriculares institucionais, como Saúde Integral e Coletiva e Processos Educativo-Culturais socialmente responsáveis, dependendo das propostas que possam vir a ser viabilizadas com a preocupação de sustentabilidade e combate à pobreza.

As ações a serem desenvolvidas no projeto deverão priorizar o atendimento a famílias rurais e urbanas em situação de risco social, entidades beneficentes e escolas públicas. Deverá ser prestada atenção especial às mulheres responsáveis pelo sustento da família.

O Núcleo Universitário de Desenvolvimento tem como metas: a difusão e produção de conhecimentos sobre gestão integrada de território e diversas tecnologias e alternativas destinadas ao seu desenvolvimento; fortalecimento da relação do Instituto Metodista Izabela Hendrix com diversas redes sociais, poder público e terceiro setor; reafirmar a competência do Centro Universitário na formação de lideranças sociais; melhoria das condições de vida da população alvo a ser atendida. Assim, o Núcleo tem como prioridade desenvolver ações voltadas para a agricultura urbana e produção familiar; empreendedorismo; central de implementação de redes sociais e projetos sociais; meio ambiente, identidade cultural e educação. Pretende-se ainda somar às atividades do Núcleo as da Escola Agrotécnica de Ensino Médio, e outras atividades de pesquisa, ensino e pós-graduação *lato sensu*.

2) Núcleo de Cultura

O Centro Universitário deve ser um pólo irradiador de cultura aglutinado à ciência para desenvolver a educação das novas gerações. Por isso a universidade deve ocupar seus ambientes e suas estruturas para aumentar a oferta de bens culturais à comunidade. (MARINS, 1995)

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix reconhece as artes como área do conhecimento que manifesta a cultura de um povo, que amplia o olhar do artista e do espectador à medida que estes estabelecem uma conexão do que vêem e fazem com sua própria vida. O Núcleo de Cultura é importante porque vem trazer a dimensão da arte, da cultura e entretenimento para a vida acadêmica, não apenas como promotor de eventos, mas também como um educador da arte.

Pensando desta maneira, está em processo de implantação a institucionalização do Núcleo de Cultura, que se estruturará possibilitando às pessoas interessadas em participar das atividades e projetos ofertados a ampliação de suas atividades acadêmicas, ocupando espaços e tempos além das atividades em sala de aula.

Segundo Buarque (1994:139), a atividade não-científica não é o que caracteriza os Núcleos Culturais, mas sim "a atividade vista esteticamente como finalidade, como desejo".

O Núcleo integrará diversos setores, como: Teatro, Artes Plásticas, Design, Música, Dança, Literatura, Audiovisual. Também poderá ser composto por diferentes tipos de ações de extensão, como projetos, prestação de serviços, eventos, cursos e produções.

2.5.2. Organização e Viabilização das Ações de Extensão

A extensão universitária está vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica, responsável pelo registro, seleção, monitoramento e avaliação das ações. Para seleção das ações a serem implementadas será publicado edital contendo prazos e trâmites para envio das propostas, e serão consideradas as linhas curriculares institucionais, as modalidades de extensão, suas áreas temáticas e campo de atuação, além da adequação orçamentária expressa na cota do Fundo de Desenvolvimento e Apoio às Atividades Acadêmicas. Todo este processo será regulamentado pelo CONSUN.

A Proacad disponibilizará instrumentos de acompanhamento e avaliação das ações de extensão, a fim de obter e analisar dados que se inter-relacionam e que indiquem os resultados do processo de execução das etapas previstas em cada proposta. Esses indicadores são relevantes na medida em que podem gerar a necessidade de correção de rumos, adoção de novas metodologias, bem como a continuidade e expansão das ações previstas. Além disto, as problemáticas identificadas podem deflagrar outros processos, como elaboração de novos projetos, interesse por novas temáticas que venham a contribuir com o desenvolvimento das ações. Todos os proponentes e responsáveis deverão participar desse processo de acompanhamento e de avaliação propostos pela Pró-Reitoria.

Para o desenvolvimento da extensão, é saudável a busca de parcerias, que devem, de fato, contribuir para a efetivação das propostas, compartilhando dos princípios que norteiam cada ação. As parcerias podem possibilitar a ampliação da rede de relações do Centro Universitário aproximando-o de diferentes realidades sociais. A articulação com organizações populares, entidades privadas e órgãos públicos podem gerar uma expansão e legitimação de ações de caráter transformador. A captação de recursos que garantam a viabilidade destas propostas também pode ser facilitada a partir da ampliação de parcerias.

2.6. Políticas de Gestão

A educação deve valorizar a descoberta e a prática consciente de novas formas de pensar e compreender o mundo, donde se depreende que é preciso que se estimule práticas que possibilitem a integração, o resgate do humano, da solidariedade e cooperação, ao lado dos conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao exercício profissional dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

O surgimento de novas tecnologias, a ampliação na produção e a rapidez na reprodução de conhecimentos exigem políticas de democratização interna da universidade. Estas surgem como conseqüência das conquistas de uma sociedade democrática e plural, ainda em fase de consolidação plena, expressada através da vida colegiada e participativa, do clima de tolerância e de abertura para a diversidade, de procedimentos e atos cotidianos que estimulem o tratamento igualitário e equânime. O ambiente acadêmico é o espaço privilegiado para se exercitar a democracia e a participação política. Assim a esfera de decisões torna-se oportunidade para o exercício do aprendizado da responsabilidade de se co-gerenciar o processo de gestação e socialização do conhecimento.

Ao processo educativo, à tarefa de preparar seres humanos para a sociedade, soma-se a tarefa de enfrentar as exigências do mercado de trabalho, dando aos egressos as condições de nele sobreviver. A tarefa de educadores(as) amplia o sentido de conduzir esse processo para que seja possível transcender o próprio trabalho para encontrar nele seu profundo significado humano, viver em comunidade sem se converter em massa, participar da vida e dos problemas da sociedade, podendo fazer uso da liberdade. O trabalho ocupa lugar central na existência e realização humana.

Tudo o que o Izabela Hendrix oferece aos(as) aluno(as) será agregado por ele(a) para alcançar o sucesso pessoal dentro do mercado. A missão institucional requer a discussão dos conteúdos disciplinares nas diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas. Questões profundas sobre esse mercado, tais como: a divisão entre trabalho braçal e intelectual, a relação capital-trabalho, a questão do lazer; a precarização das condições de trabalho e sua relação com o mercado global, a escassez da oferta dos postos de trabalho, entre outras questões como essas perpassam hoje o universo formativo dos profissionais do século XXI. Por isso a instituição não pode se omitir de discuti-las.

Não é possível a pretensão de se alcançar os objetivos isoladamente. A estrutura organizacional deste Centro Universitário prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade, em diversas instâncias decisórias, em colegiados como o Conselho Universitário, Conselho de Ética da Pesquisa, na Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A estrutura administrativa, os fóruns de decisão, e os projetos acadêmicos estão permeados de contribuições externas de modo a não permitir a arrogância intelectual de achar-se proprietário de algum saber que possa ser transformado em qualquer moeda de troca. Essa prática de um país cartorial necessita ser extirpada da sociedade, e não se poderá demarcar um comportamento ético com posturas semelhantes.

A interlocução e parcerias estabelecidas com outras instituições de ensino e organizações da sociedade permitem aprendizados recíprocos que resultam em melhorias do processo educativo e por isso são práticas de gestão recomendada. A participação qualitativa em fóruns, seminários, entidades associativas é pressuposto de avanço qualitativo institucional. Nosso projeto educacional estabelece a busca de parcerias nacionais e internacionais que propiciem intercâmbio de estudantes e de docentes, permitindo circulação ampla das idéias e a convivência com a cultura de outras pessoas e povos, o que possibilita um enriquecimento para além do mero conhecimento acadêmico.

A aprendizagem é concebida por meio da interação entre teoria e prática, onde se resgata a práxis da ação educativa como elemento inerente ao trabalho pedagógico, devendo se sustentar na formação profissional, no caráter investigativo e na autonomia do pensar o conhecimento. Daí a necessidade da gestão institucional incentivar, dentro das condições orçamentárias, a implementação das políticas acadêmicas estabelecidas, voltadas para o incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão, tornando possível a educação de qualidade, premissa de nosso projeto de desenvolvimento institucional.

A horizontalidade das relações, a autonomia universitária, a participação efetiva na vida acadêmica, as oportunidades de contribuições e realizações em projetos de ensino, pesquisa e extensão, a vida comunitária, as condições físicas oferecidas, o fulcro na atenção ao alunado e no seu pronto atendimento, as políticas de interligação e complementaridade das atividades fins e meios na instituição, conduzem e constroem a democratização dos processos e vida universitária, como demonstram nosso organograma e as políticas implementadas.

2.7. Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

A Responsabilidade Social da Instituição, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera especialmente, a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix procura entender a sua responsabilidade social como instituição de ensino superior, a partir de sua própria razão de existir como instituição que promove educação, e busca cada dia mais atuar com um ensino de qualidade voltado para os valores que contribuem para a eliminação das desigualdades sociais regionais.

A inclusão social, o desenvolvimento regional e a preocupação com o meio ambiente, e com a cultura são marcas importantes. As ações são definidas pelas linhas curriculares comprometidas e voltadas para a promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero, junto à comunidade acadêmica, bem como uma prática de política afirmativa de acesso e permanência no ensino superior. A política de bolsas demonstra preocupação com alunos/as com menores condições financeiras, com funcionários/as e também com demandas comunitárias com as quais estabelece diálogo e participação colegiada.

O Plano de Desenvolvimento Institucional prevê ações que são resultantes de uma visão do entorno e de uma consciência das necessidades que podem ser atendidas pelo ensino, extensão e pesquisa. A criação do Núcleo Universitário de Desenvolvimento é uma das ações concretas com o propósito de promoção do desenvolvimento através do ensino e da participação comunitária. Tem como base o atendimento às necessidades sócio-econômicas da comunidade local. A Responsabilidade Social aponta alguns indicadores para a Avaliação Institucional que são:

a) Nas políticas institucionais:

- Compromisso da IES com os programas de inclusão social, ação afirmativa e inclusão digital.

- Relações da IES com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho.
- b) Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão

- Responsabilidade Social no Ensino.
- Responsabilidade Social na Pesquisa.
- Responsabilidade Social na Extensão.
- Articulação do ensino, pesquisa e extensão com as temáticas sociais.

A prática pedagógica não se restringe ao tempo cronometrado da sala de aula. Ela se dá nos mais variados espaços e tempos, além dos da aula propriamente dita, nos diferentes tipos de inserção social promovidos, sejam em estágios, práticas supervisionadas, projetos e programas de extensão e ação comunitária, serviço comunitário, parcerias com entidades da sociedade civil, com órgãos governamentais, intercâmbio com outros países, na pesquisa, na participação em eventos científicos e de natureza política e social. Os cursos e a natureza educativa ganham sentido na relação que estabelecem com o seu entorno.

A concepção de currículo adotada pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix busca responder tanto a formação profissional pessoal, quanto a formação cidadã. Tem como pano de fundo a busca pela convivência respeitosa, a valorização das várias manifestações artístico-culturais e a dimensão ético-social no exercício das atividades profissionais. Assumir a sua cota de responsabilidade na formação desse novo sujeito, cujos parâmetros dialogam com dignidade, respeito, justiça e fraternidade, demanda que as relações democráticas e participativas sejam estimuladas, assim como a livre organização e associação. Uma sociedade em que os bens e serviços produzidos sejam passíveis de acesso para todos os que nela vivem e trabalham. Uma sociedade na qual as condições básicas e necessárias de vida sejam garantidas para todos, de forma justa e equânime.

O projeto pedagógico institucional baseia-se, em primeiro lugar, num processo de relações entre sujeitos reais. O ponto central é o ser humano e sua integração com outros seres humanos, visando a aquisição e a criação de conhecimentos, de saberes. O segundo elemento é a questão da amplitude e abrangência do conjunto do que buscamos conhecer. As relações de sala de aula devem ser estimuladoras da formação de uma cultura de investigação e o credenciamento acadêmico para o estabelecimento de relações extensivas com os diferentes contextos sociais e culturais. Para além do ensino temos a pretensão de formar estudantes que trabalhem no seu próprio modo de apreender o mundo que os rodeiam. Isso demanda sensibilidade, ousadia, disponibilidade e investimentos.

O ato de educar é um ato que envolve pessoas. Daí deriva a responsabilidade de todos(as) quantos(as) estão envolvidos(as) no processo, com capacidade de responder de modo crítico e criativo as exigências da sociedade contemporânea, marcada por um acelerado ritmo de mudanças e gerar um ambiente acadêmico em que exista uma reciprocidade de experiências, que estimule a construção desse objetivo mais amplo.

Desta forma, este projeto pedagógico institucional percebe o ser humano como um ser-pessoa, capaz de pensar e sentir o mundo, reconhecer as dimensões do real, do estético e do ético, do objetivo e do subjetivo, da consciência e da transcendência, enfim, dos desafios fundamentais que envolvem a vida no universo. Esse ser humano é co-responsável, compõe o sujeito individual e coletivo, ator e autor da construção dos elementos inerentes ao seu processo educativo. É um ser humano desafiado a perceber e analisar as relações entre o universal e o local, entre o natural e o cultural, no processo educativo.

As práticas de ensino, de extensão e de pesquisa, conformam uma rede e estão fundamentalmente implicadas com a sociedade, com a economia e com a cultura. A extensão e a pesquisa são pensadas de maneira intrínseca às práticas de ensino, isto é, há uma organicidade estrutural entre as atividades realizadas nas disciplinas teóricas, práticas, tecnológicas e a extensão. O Izabela Hendrix propõe uma fusão entre essas experiências dentro das possibilidades e flexibilidades de cada campo. A abordagem de situações-problemas reais como temas a serem desenvolvidos nas disciplinas nos evocam e possibilitam que esses sejam tratados no campo da extensão, posto que nascem de necessidades da realidade.

2.7.1. Núcleo de Formação Humanística (NFH)

A filosofia institucional entende que a práxis educacional deve ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; a fundamentação ética; a consciência crítico-cidadã; o foco permanente na educação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; a autonomia para a práxis universitária; a visão interdisciplinar; a formação profissional mais bem qualificada; a prestação de serviços comunitários; a identidade com o povo brasileiro e mineiro; a solidariedade internacional; e o desenvolvimento sustentável.

Estes princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitiva-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários para a formação do profissional do século XXI.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos para além dos limites postos pela fragmentação dos saberes científicos e a reflexão sobre o imaginário social constituído, apresentando outras formas de abarcarmos a diferença e alteridade. Este núcleo de disciplina reúne professores que se reúnem periodicamente para planejar e promover debates a partir de temas estabelecidos em comum. É papel deste núcleo trazer à comunidade acadêmica a oportunidade de debater questões relacionadas ao ser humano que solicitam destaque num determinado momento, período, ano, etc.

Além dos encontros aluno(a)-professor(a) vinculados à uma disciplina o núcleo promove encontros entre alunos em seminários, palestras e debates. As ementas e bibliografias das disciplinas do Núcleo de Formação Humanística são comuns a todos os cursos do Centro Universitário e se instituem a partir da perspectiva de que o que nos caracteriza é a nossa ancestralidade antropológica, a origem humana, o fato de sermos seres humanos é o que nos impele a nos diferenciarmos, produzindo culturas e visões de mundo variadas.

A democratização interna da universidade não se restringe às/aos suas/seus funcionários/as, professores(as) e alunos(as), mas o *locus* em que a universidade se situa, num primeiro momento, a sociedade em que se origina abarcando os diferentes e variados segmentos sociais, numa proposta de alteridade integral, para diferentes saberes, práticas, credos. Assim, as disciplinas de Formação Humanística pretendem dinamizar os espaços de interlocução entre acadêmicos e comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas e de gênero com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino visando as demandas postas pela sociedade brasileira.

2.8. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:

2.8.1. Perfil de egresso

A formação que o Centro Universitário proporciona aos(as) seus(suas) alunos(as) não deve apenas limitar-se a preparar os indivíduos para o mercado de trabalho. Ao final do seu percurso acadêmico, de acordo com a Missão Institucional, os(as) alunos(as), além de cidadãos(ãs) qualificados(as) e críticos(as), com base em valores cristãos, devem atuar na transformação da sociedade.

Na proposta de formação, para evitar que os egressos se tornem meros reprodutores de idéias e conhecimentos adquiridos ao longo do curso, trabalham-se as competências e habilidades gerais e específicas que lhes permitam uma atualização contínua e permanente e possam, assim, contribuir para a aplicação do que os(as) alunos(as) já sabem às exigências novas, resultantes de transformações da realidade.

Ademais, ressalta-se a importância do acompanhamento de egressos, que significa focar atenção nos(as) ex-alunos(as), investigando suas trajetórias profissionais, a partir de suas realidades pessoais, acadêmicas e sociais, numa busca de dados relevantes, que contribuirão para a melhoria da qualidade de ensino e atualização dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação, além da revisão dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O Centro Universitário, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e política, em sua área de atuação;

- sejam capazes de tomar decisões;
- construam uma cultura geral ampla e significativa;
- sejam comunicativos;
- zelem por princípios éticos;
- atuem numa visão humanística, com responsabilidade social;
- saibam ouvir e respeitar a opinião do outro, sabendo expor suas próprias idéias e concepções;
- busquem continuamente conhecimento e informações atualizadas;
- tenham competência para se comunicar em linguagem oral e escrita, na língua portuguesa;
- sejam capazes de atuar preventivamente, com raciocínio lógico e capacidade de análise crítica.

Com tais preocupações pensa-se estar desenvolvendo conhecimentos, atitudes e habilidades que atendam, ao perfil dos egressos preconizados nas diretrizes curriculares de cada curso.

2.8.2. Seleção de conteúdos

A seleção de conteúdos é efetivada a partir da sua relevância social, considerando as referências da produção da área envolvida, e das demandas do campo profissional. São formalizadas e fixadas através de ementários, constantes dos projetos pedagógicos dos cursos. Assim a definição e a seleção dos conteúdos das disciplinas dos cursos são efetuadas pelos docentes, de acordo com as ementas propostas pelos respectivos colegiados, acompanhados pelos(as) Coordenadores(as). Nessas determinações são levadas em consideração, num aspecto mais amplo:

- As Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, seus princípios e propostas educacionais;
- a Declaração da UNESCO sobre Visão e Missão da Educação Superior;
- as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, os Padrões de Qualidade, e outras normatizações estabelecidas pelos órgãos competentes do Ministério da Educação, e pelos Conselhos Profissionais.

Num aspecto mais restrito:

- pelas concepções dos cursos, seus objetivos e perfil desejado para os egressos, de acordo com o projeto pedagógico dos cursos;
- pelos resultados apontados pelos processos de Avaliação Institucional, interno e externos;
- pelas peculiaridades da região de inserção do Curso, conforme seus *campi*;
- pelas características do mercado de trabalho, e principalmente pelas peculiaridades e especificidades das turmas.

2.8.3. Princípios metodológicos

No Centro Universitário valoriza-se, aprecia-se e recomenda-se a utilização de práticas metodológicas diversificadas, respeitando-se a autonomia do docente na definição da melhor abordagem pedagógica a ser dada a cada disciplina, entendida como aquela que melhor se adequa às turmas e à natureza da matéria a ser trabalhada. Assim, quando elaboram seus planos de ensino, os(as) professores(as) especificam, grosso modo, a metodologia que utilizarão em suas disciplinas, selecionando os procedimentos mais adequados e apropriados às diversas situações de aprendizagem.

Esta definição é feita de acordo com o perfil delineado para os egressos, que compreende conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas pelos discentes, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Privilegia-se permanentemente a articulação entre teoria e prática, como também as características particulares e específicas de cada disciplina.

Dentre as metodologias de ensino a serem aplicadas nas disciplinas destacam-se as vivenciadas como aulas expositivas e experimentais, além da utilização de outras atividades como debates, trabalhos em grupos, realização de projetos, pesquisas, estágios, apresentação de monografias, etc. Ainda com o objetivo de consolidar o processo de construção do conhecimento através do binômio teoria/prática, são incentivadas visitas técnicas, assessorias, cursos de extensão, prestação de serviços, palestras, jornadas acadêmicas e seminários abertos à participação de alunos, professores, corpo técnico e comunidade em geral, que contribuem, de maneira rica, para a aquisição dos conteúdos definidos nos projetos e planos de curso e de ensino dos docentes.

O êxito das práticas metodológicas é verificado por meio do Programa de Avaliação Institucional, que tem, como um de seus itens, a avaliação semestral de todos os docentes das disciplinas dos cursos, cujo resultado é acompanhado pelos(as) Coordenadores(as) e Colegiados de cada curso.

2.8.4. Processo de avaliação

A avaliação do ensino como parte inerente do processo educacional construído no Izabela Hendrix tem como característica fundamental ser uma ponte efetiva entre a instituição e a realidade social. Assim, os processos avaliativos da educação desenvolvidos pelo Centro Universitário constituem-se num estímulo para a mudança e para transformações com vistas a uma educação comprometida com as necessidades sociais e com o desenvolvimento pleno do ser humano. A realidade concreta da sociedade e dos(as) educandos(as) constituem-se portanto em ponto de partida e de chegada dos resultados de tudo que aqui se pensa, se executa e se promove. Entende-se que só assim tem sentido refletir e falar sobre avaliação, em qualquer de suas dimensões.

A implementação dos processos avaliativos considera entre outras coisas este Plano de Desenvolvimento Institucional, (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) nele contido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), se efetiva de acordo com as normativas e regulamentos estabelecidos pelas diretrizes educacionais maiores, emanadas do Ministério da Educação, em especial o SINAES, que regulamenta o processo de avaliação externo, um dos marcos regulatórios do Estado brasileiro.

O processo de avaliação é entendido como meio de se conhecer a realidade para diagnosticá-la e propor intervenções que venham a contribuir para a realização dos objetivos que norteiam a vida cotidiana do Centro, em suas atividades administrativas e acadêmicas, voltadas para o ensino, a pesquisa e extensão, bem como em suas múltiplas relações interpessoais e institucionais. Dessa forma objetiva tão somente a correção de rumos, a elaboração de alternativas de melhorias de seus processos, não recorrendo a mecanismos de punição, baseando-se em critérios éticos.

A avaliação do desempenho escolar dos(as) alunos(as) está prevista em no Regimento Geral do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, nos artigos de 95 a 101, conforme descrição abaixo:

ART. 95 - A avaliação da aprendizagem abrange os aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, em cada disciplina, ambos eliminatórios.

§ Único – O(A) Coordenador(a) de Curso pode convocar todos(as) os(as) professores(as) que ministram aulas para determinada / as turma / as, para que se reúnam em Conselho de Classe.

§ 2º - Os Conselhos de Classe devem ser efetivados para cada uma das turmas, após a primeira avaliação geral do semestre, de modo a se planejar medidas de superação das dificuldades individuais e coletivas, de modo a indicar necessidade de acompanhamento ou nivelamento e evitar reprovações.

ART. 96 - A frequência é obrigatória, sendo reprovado(a), independentemente dos resultados obtidos, o(a) aluno(a) que não apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina.

§ 1º - A frequência é registrada, diariamente, pelos(as) professores(as), que devem estar na sala no instante anterior ao início dos seus horários de aula, encerrando as atividades somente quando findar o tempo regulamentar da aula.

§ 2º - Nas disciplinas do currículo em que estejam estabelecidas aulas práticas de laboratório, de clínicas, de campo ou equivalentes, a frequência poderá ser registrada e exigida separadamente nas aulas teóricas e práticas.

§ 3º - É assegurada ao(a) aluno(a) a informação mensal sobre a evolução da sua frequência, cabendo ao(a) professor(a) da disciplina comunicar ao discente, formalmente, se requisitado.

ART. 97 - A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes, arguição e trabalhos escritos exigidos pelo / a professor / a, aos quais se atribuirão notas, representadas por números decimais.

§ 1º - Para o cálculo da nota final, a fração inferior a 0,5 (meio) será arredondada para o número inteiro imediatamente anterior e a fração igual ou superior a 0,5 (meio) será arredondada para o número inteiro imediatamente superior.

§ 2º - A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, entre 0 (zero) e 100 (cem).

§ 3º - Para cada disciplina haverá, um mínimo de 02 (duas) avaliações, evitando datas coincidentes com avaliação de outra disciplina.

§ 4º - Nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 40 (pontos).

§ 5º - As avaliações poderão ter tratamento diferente a partir de prévia aprovação do Colegiado de Curso. Sendo assim, deverão ser agendadas e valoradas de acordo com as especificidades da disciplina.

§ 6º - É assegurado ao (à) aluno(a) a informação do resultado e devolução de cada avaliação até, o máximo, a semana anterior à realização da avaliação seguinte.

§ 7º - As avaliações obrigatórias serão, preferencialmente, aplicadas no horário de aula. Quanto às avaliações presenciais de disciplinas semi-presenciais, será necessário divulgação de no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência, informando data, o local e horário.

O(a) aluno(a) que deixar de fazer provas obrigatórias, no prazo de 02(dois) dias úteis, após a aplicação da prova perdida, pode fazer solicitação de uma Segunda Chamada de Prova, mediante inscrição na Central de Atendimento ao Estudante, e o pagamento de taxa administrativa para cada prova requerida.

O(a) aluno(a) que por motivo de doença, acidente, ato cirúrgico, problemas na gravidez ou parto, comprovados por atestados médicos com registro profissional e com o CID, nos casos de doença; por casamento ou luto, deixar de fazer as provas, pode solicitar, em nome próprio ou por seu(sua) representante, no prazo de 03(três) dias úteis a realização de uma Segunda Chamada de Prova, sem obrigatoriedade de pagar taxa administrativa.

§ 8º - O não-comparecimento às provas de Segunda Chamada elimina a oportunidade de sua realização.

ART. 98 - Será aprovado(a) na disciplina o(a) aluno(a) que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta).

ART. 99 - Será facultada uma última oportunidade de recuperação e aprovação para os(as) alunos(as) que obtiveram nota inferior a 60 (sessenta), por meio de uma Avaliação Suplementar, abrangendo a totalidade do Plano de Ensino da Disciplina, no valor de 100 (cem) pontos, desde que, no conjunto das avaliações do período, tenham obtido nota igual ou superior a 40 (quarenta).

§ 1º - Em casos excepcionais, é concedida uma segunda oportunidade de Avaliação Suplementar ao(a) aluno(a) ausente por motivo de morte dos avós, pais, irmãos, filhos ou cônjuge ou por doenças ou internação hospitalar ou por prorrogação da jornada de trabalho.

§ 2º - O(a) aluno(a) que se encontrar na situação do parágrafo anterior, ou seu(sua) representante, deve requerer na Central de Atendimento ao Estudante segunda oportunidade, devidamente justificada, em prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, após o horário do Exame Suplementar perdido.

§ 3º - Os requerimentos devem ser complementados com os seguintes documentos, em cada caso, no prazo máximo de 03 (três) dias úteis:

Luto: atestado de óbito e documentos que comprovem o vínculo familiar;

Internação hospitalar: declaração do hospital com o relativo laudo médico;

Doença: atestado médico com o registro profissional e o CID da moléstia;

Prorrogação da jornada de trabalho: atestado da empresa.

§ 4º - O requerimento terá tramitação em caráter de urgência, cabendo à Coordenação do Curso providenciar sua análise e, em caso de deferimento, convocar os(as) responsáveis para elaboração da nova Avaliação a ser aplicada no prazo máximo de uma semana após a data da Avaliação Suplementar perdida.

ART. 100 - Os(as) alunos(as) com rendimento acadêmico insuficiente para serem aprovados / as e que optarem por fazer a Avaliação Suplementar serão aprovados / as se obtiverem resultado igual ou maior que 60 (sessenta), numa avaliação de 100(cem) pontos.

ART. 101 - O(a) aluno(a) que não obtiver aprovação deve cursar novamente a disciplina, sujeito(a) às mesmas exigências de aproveitamento.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolve um programa próprio de avaliação, elaborado e proposto, em sua autonomia de ação, sendo aprovado no CONSUN, e implementado de acordo com cronograma próprio. Seus resultados são sistematizados, divulgados aos segmentos internos, discutidas formas de intervenção objetivando mudanças e melhorias da instituição como um todo, e de cada uma de suas partes envolvidas. Nesse processo se integra à avaliação dos corpos docentes e discentes da instituição, pelos pares, contemplando ainda oportunidades de auto-avaliação desses setores. Esses resultados são significativos no aperfeiçoamento do processo de educação de educandos e de educadores, que em seu cotidiano aqui se empenham em suas atividades formativas, razão de ser institucional.

As atividades-meio institucionais, e as administrativas também participam do processo avaliativo interno da instituição, através da CPA. Todos os segmentos da vida acadêmica e administrativa são envolvidos nesse processo de auto-conhecimento e de re-pensar institucional, sendo responsáveis pelo seu desenvolvimento, pela discussão dos resultados e implementação das sugestões de melhoria, ponto alto de todo esse processo.

Esse esforço de avaliação interna é entendido como parte inerente do caminhar institucional, que acontece assistematicamente no cotidiano, mas que é necessário ter momentos demarcados para se refletir mais pontualmente sobre as práticas. Momentos de se rever por inteiro, em que há reflexão sobre o feito e o que está por se fazer, em que se corrige rumos da caminhada, em que a instituição se expõe, num exercício de se despir de auto-suficiências para se tornar capazes, de juntos, participar de um processo constante de conhecimento.

2.8.5. Atividade prática profissional, complementares e de estágios

As práticas educativas e o estágio supervisionado historicamente encontram-se engendrados às relações sociais do trabalho evidenciadas principalmente através das dicotomias entre trabalho manual x trabalho intelectual, teoria x prática, existentes e reproduzidas no contexto da pedagogia universitária. Entendida como uma cultura e prática consolidadas nos processos de ensino e de aprendizagens, esta dicotomia é resultado da separação radical entre o mundo do trabalho e o mundo das idéias e reflexões. A fragmentação, a privação do universal, tende a valorizar em demasia as conhecidas especializações e/ou especialidades, que se apresentam em um contraponto do próprio todo social com o qual nos comprometemos.

Respeita-se e toma-se como ponto de partida o processo de formação do(a) discente, em sua integralidade como pessoa, como profissional em formação. Assim, o espaço de formação acadêmico não deve ser visto de modo estanque. A dinâmica própria do processo de construção do conhecimento deve sinalizar tanto o modo de ensinar e aprender quanto o *locus* onde a aprendizagem deve acontecer.

A ocorrência de espaços distintos de experiências educativas e formativas como os delineados para as práticas e estágios, deve ser concebida como fundamento do próprio mundo real, desnudado da visão utilitarista e incorporada aos compromissos e responsabilidade. É marca indelével o compromisso com a transformação social e com a formação humana, o que sinaliza o comprometimento institucional em empreender uma formação profissional que religue os sentidos, que se esmere em superar as práticas fragmentadoras e reducionistas existentes no processo de ensino e aprendizagens. A explicitação deste movimento integrador na formação profissional nos diversos cursos de graduação deve fazer parte da estratégia presente nos projetos pedagógicos dos cursos.

A relação teoria x prática, contrariamente ao que é tradicionalmente concebido não deve caracterizar camaradagem ou cumprimento de horas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais leis que abordam o assunto, mas tensão, conflito, próprios do *locus* "real" das vivências profissionais. Neste *locus* a docência possui papel relevante de supervisionar e garantir as condições de aprendizagens baseando-se nos princípios do comprometimento social e com a formação de pessoas autônomas e criativas. Constitui compromisso institucional não minimizar o papel das práticas educativas e do estágio supervisionado; ao contrário, deve-se conferir a estes espaços formadores e aos projetos de formação desenvolvidos *status* de pertencimento, conceito de Universidade que se "move", que adentra nas realidades e com ela mantém relação de contribuição recíproca.

É por meio dos Estágios e das Práticas que os cursos e processos de formação profissional devem ser repensados, reelaborados, conceitos construídos e desconstruídos num permanente processo de interação e construção dos mais amplos e diversos saberes necessários a atuação de um(a) profissional que seja efetivamente percebido com suas humanidades, capazes de compreender os contextos históricos e sociais e atuar como partícipe da construção da equidade e justiça. O desejo de mudanças deve assinalar a forma objetiva de se relacionar com as Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados. Esta objetividade não deve configurar-se como sectarismo e fragmentação da formação profissional, mas corresponder a uma *práxis* pedagógica que valoriza o mundo real, a concretude das relações a serem estabelecidas entre docente, universidade e mundo do trabalho. Há que se valorizar tanto as experiências empíricas quanto as abstrações e reflexões sendo ambas consideradas como possibilidades para aprendizagens.

A universalidade dos conhecimentos não se dá somente na esfera das conjecturas ou na dimensão cognitiva e intelectualista. É necessário integrar esta com aquela, religando a intelectualidade com o mundo do conhecimento prático e procedimental, a universidade à sociedade, o conhecimento aos saberes necessários ao perfil estabelecido para o egresso desta Instituição. Conhecimentos que não estejam separados e exteriorizados ao sujeito social que cada estudante deve ser.

As Atividades Complementares fazem parte do Currículo dos cursos por recomendação das Diretrizes Curriculares. Complementa a formação dos(as) estudantes com atividades educativo-culturais e profissionais, de maneira geral e também específicas do curso. Trata-se, portanto de espaços de enriquecimento curricular, que ampliam as oportunidades do alunado para se apropriar do conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que o habilitarão a ser um bom profissional em sua área específica. Oportuniza a oxigenação do currículo permitindo outras atividades, além das previstas no formato tradicional das aulas e práticas convencionais. Abrem espaços para se exercitar a aprendizagem em outros lugares e tempos diferenciados dos da sala de aulas, oficinas e laboratórios, constituindo-se, porém como "aulas", como oportunidades curriculares significativas da classe, ou extra-classes.

As Atividades Complementares e os Estágios Supervisionados possuem regulamentos próprios e são pensados, propostos, executados nos cursos, acompanhados por docentes com dedicação para tanto, e supervisionados pelos(as) coordenadores(as) de cursos, como parte integrante das respectivas propostas pedagógicas de seus projetos pedagógicos.

2.9. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

2.9.1. Tempo e espaço para a aprendizagem e convivência cidadã

Cada aula, tanto diurna quanto noturna, tem duração de 50 minutos. Sua organização é delineada de tal modo que não ocorra mais de duas aulas da mesma disciplina e com o(a) mesmo(a) docente, no mesmo turno. Busca-se o máximo aproveitamento de sua duração, de modo a que não sejam iniciadas mais tarde, nem encerradas mais cedo. Da mesma forma, zela-se para que o calendário acadêmico seja cumprido integralmente, dentro do que preceitua a legislação vigente, ampliando-se o ano letivo em número de dias. A elaboração do calendário acadêmico é discutida amplamente entre os vários setores envolvidos. Em seguida ele é divulgado e disponibilizado eletronicamente no portal do Centro Universitário.

Todos os serviços dos *campi*, como a Central de Atendimento, os laboratórios de informática e a biblioteca, funcionam nos três turnos durante a semana, sem interrupções, das 7h às 22h00, e no sábado das 8h até as 12h. A reserva de livros, assim como a renovação e a consulta podem ser feitas no portal, no menu Biblioteca, a qualquer tempo. O sistema metodista de educação encontra-se em processo de integração das bibliotecas de todas as instituições pertencentes à sua rede, o que trará um salto qualitativo nas possibilidades de atendimento de nosso alunado, podendo até mesmo terem acesso, dentro de pouco tempo, às bibliotecas de instituições metodistas fora do país.

Na tradição metodista, as instituições-escola não são apenas lugares para se estudar, mas espaços de convívio, locais para se aprender a viver. Por isso, está sendo projetada no novo prédio do campus Praça da Liberdade uma biblioteca 24 horas, com laboratório de informática e outros serviços 24 horas. Também a área esportiva do campus poderá ser plenamente utilizada pelos(as) estudantes.

Foi desenvolvida uma estrutura organizacional simples, com foco dos investimentos no processo de aprendizado, no atendimento direto às demandas de estudantes, capacitação de professores(as), salas de aulas, bibliotecas e laboratórios. O Centro Universitário caminha para ter 100% de professores(as) mestres e doutores(as), com 25% deles(as) com dedicação em tempo integral e nenhum(a) com dedicação menor que 12 horas por semana.

Todos os cursos tiveram seus projetos pedagógicos atualizados, no primeiro semestre de 2007, de modo a não se deixar que estudantes saiam com desvantagens frente às exigências da profissão e do exercício da cidadania. Será seguida estritamente a legislação do MEC, com diretrizes para modernização da educação universitária no Brasil, e atendidos os padrões de qualidade indicados pelos órgãos governamentais, atentos às tendências internacionais.

Novos projetos de extensão e pesquisa foram propostos e todos foram aprovados pelo Conselho Universitário, sendo implementados a partir do primeiro semestre de 2007. Foram criadas normativas e procedimentos para apresentação e seleção desses projetos, através de editais que prevêem a seleção de docentes e estudantes para essas atividades, além das de monitorias e estágios supervisionados. Criou-se um fundo institucional próprio: o FUNDAC, para subsidiar com recursos próprios, a título de incentivo acadêmico, de natureza econômico-financeira, tais atividades.

A Metodista de Minas coloca-se em sintonia com o decreto-ponte da Reforma Universitária, no qual foi acrescida como área de avaliação das instituições universitárias no Brasil, além da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a intervenção social. Os *campi* ficarão cada vez mais restritos ao conjunto sala de aula-laboratórios-biblioteca e os serviços acadêmicos de intervenção na sociedade serão realizados, gradativamente, fora dos *campi*. Parcerias estão sendo estabelecidas, como a do Hospital Evangélico para as práticas e atendimentos de todas as clínicas, possibilitando que funcionem de forma mais integrada.

A evolução da tecnologia surgiu da demanda por sistemas educacionais capazes de oferecer alternativas de formação profissional mais adequada às exigências do mercado de trabalho e ao desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes no processo de

ensino-aprendizagem, alterando radicalmente o seu posicionamento anterior no qual se entregavam todas as informações já prontas e sistematizadas pelo professor para memorização e reprodução por parte dos(as) alunos(as).

O ensino articulado à pesquisa e extensão na graduação, e o uso de novas e modernas tecnologias de informação e comunicação, não só revolucionaram as formas de elaboração, aquisição e transmissão do conhecimento, como permitiram a renovação dos métodos didáticos e pedagógicos e assim contribuíram de forma significativa para ampliar o acesso a este nível de ensino. Neste âmbito, o Centro dispõe de computadores, *softwares*, CDs-ROM, audiovisuais, etc., que, aliados aos laboratórios específicos, salas de recursos multimídia e bibliotecas informatizadas com acervos atualizados, possibilitam a introdução de inovações no processo de ensino-aprendizagem.

O Ensino oferecido pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix engloba a necessidade de desenvolver no(a) aluno(a) a capacidade de resolver problemas complexos, multifacetados, como os enfrentados nos diversos setores profissionais, em cujo amplo campo de interesses, a busca da interdisciplinaridade e o trabalho em equipe têm que ser reafirmadas.

A ênfase do ensino proposto é colocada na experimentação prática dos conceitos estudados, buscando uma visão crítica que conjugue a produção do conhecimento necessário a uma atuação profissional criativa e sincronizada com a nossa realidade sociocultural e econômica. Também, as mudanças tecnológicas e as transformações da sociedade implicam em reestruturações constantes que extrapolam os aspectos operacionais e afetam a estrutura curricular de cada curso, exigindo mudanças de postura, ampliação de conteúdos e aprimoramento de procedimentos pedagógicos, que passam pela seleção adequada das estratégias de ensino e aprendizagem.

As práticas pedagógicas mais usuais baseiam-se nos princípios da aprendizagem ativa, cuja concepção pressupõe o(a) educando(a) como ator e autor de seu processo de aprendizagem, como personagem central de todas as preocupações. Busca-se a integração, como objetivo fundamentador e estruturador dos conteúdos e processos educacionais. A integração das atividades acadêmicas foi um conceito que surgiu, primeiramente, na faculdade isolada, e se consolidou através de práticas pedagógicas sistemáticas.

Seguindo essa prática já estabelecida há vários anos, que tem dado resultados positivos, atualmente, no Centro, são realizados os chamados trabalhos integrados por período. Para cada período, é definido um tema, que é tratado por grupos de alunos(as), abrangendo enfoques de todas as disciplinas que compõem aquele determinado período. Os grupos são acompanhados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e por um docente designado especialmente para essa finalidade. Normalmente, os resultados dos trabalhos são apresentados publicamente, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

2.9.2. Políticas e práticas de educação a distância

A oferta de educação superior na modalidade de educação a distância constitui-se em importante estratégia para ampliar as oportunidades de acesso à educação e assegurar o direito a estudar sem fronteiras. O Izabela reconhece a relevância da contribuição sócio-político-econômica que esta modalidade de oferta de ensino confere na concretização de maiores oportunidades de acesso à educação, minimizando os efeitos da exclusão social.

As possibilidades surgidas pela introdução e utilização das novas tecnologias da comunicação e da informação, fizeram com que a educação a distância despontasse como oportunidade para incrementar o atendimento das demandas educacionais da população e da sociedade, bem como se constituísse numa alternativa às exigências de natureza social e pedagógica atuais.

Atualmente o Centro Universitário inicia suas atividades nessa área, dentro do preconizado pela legislação em vigência, através das disciplinas denominadas humanísticas, nos cursos que se dispuseram a capacitar professores(as) e alunos(as) para essa prática. Foi criado um Núcleo de Educação a Distância iniciado com professor e técnicos na área, capacitados a desenvolverem esse programa. Temos laboratórios e máquinas que dão conta dessa demanda inicial. Estamos analisando estabelecer parcerias com a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), que mantém um amplo programa de oferta de cursos a distância, autorizado pelo MEC, e já conta com uma experiência sólida neste campo.

2.10. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

Dentro da compreensão exposta e vivenciada de flexibilização curricular e acompanhando as tendências internacionais de se adensar os cursos, sem se prescindir de sua qualidade, eliminando o supérfluo em informações que podem e devem ser adquiridas em outras formas, exigências de um mundo que apresenta outros paradigmas de informação, o Centro Universitário reviu o tempo e as formas de integralização de seus cursos. Tais revisões foram dialogadas com os colegiados dos cursos, com o corpo discente, num processo de reelaboração das propostas curriculares consubstanciadas em seus projetos pedagógicos. Tudo feito dentro do que preconiza e possibilita as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

A política institucional permite transferências internas entre os cursos afins e o aproveitamento de disciplinas cursadas dentro ou fora da casa, nos termos da legislação em vigor. O CONSUN regulamentou a proposta de aproveitamento de conhecimentos adquiridos em serviço, ou em outras experiências formativas, de modo a abreviar a conclusão de cursos, desde que a avaliação da banca de professores(as) indique esse aproveitamento.

2.11. Avanços tecnológicos

2.11.1. Educação a Distância

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico do Centro Universitário Izabela Hendrix. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades têm sido busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor(a)/aluno(a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional.

Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos. O Centro Universitário tem a missão de inserir os(as) estudantes nos novos ambientes tecnológicos.

Em relação ao trabalho em conjunto com as demais instituições da Rede Metodista de Educação. O Izabela Hendrix trabalha dentro da proposta de integração com o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista (IPA) e Instituto Metodista Bennett (IMB) para oferecer disciplinas com conteúdos comuns aos três institutos. Outra vantagem que a EaD proporcionará será o compartilhamento de ambientes virtuais com troca de informação entre docentes. Além da troca de conhecimento, a relação entre as instituições permitirá a otimização da compra de equipamentos de ponta que surgirem no mercado nacional e internacional.

O Izabela Hendrix partiu da experiência de oferta de disciplinas semi-presenciais, conforme legislação em vigor (Decreto 4.059 de dezembro de 2005), na qual inicialmente estão sendo ofertadas disciplinas comuns a todos os cursos e participantes do núcleo de disciplinas humanísticas. O núcleo de disciplinas humanísticas é composto pelas disciplinas de Sociologia, Psicologia, Ética, Ciências Sociais, Antropologia, Filosofia, Teologia e Cultura. Tais disciplinas são ofertadas pelos cursos dentro das matrizes curriculares próprias, na modalidade semi-presencial.

Objetiva-se a capacitação crescente do corpo docente e discente na modalidade semi-presencial, em que se destaca a utilização do ambiente virtual *Moodle*, para desenvolvimento dessas disciplinas. A Equipe EAD está trabalhando na composição de capacitação diferenciada para o corpo discente, preparando o(a) aluno(a) no âmbito da ferramenta virtual e de seus recursos, já pensando na inclusão deles(as) no desenvolvimento das atividades *on-line*.

No Centro Universitário Izabela Hendrix o início das atividades reativas ao modelo semi-presencial segue o seguinte cronograma:

Janeiro de 2007 – definição do núcleo de disciplinas humanísticas.

Fevereiro de 2007 – criação do departamento de educação a distância.

Março de 2007 - levantamento das disciplinas comuns aos cursos dentro das novas matrizes curriculares.

Abril de 2007 – discussão com as coordenações dos cursos sobre as possibilidades de ofertas de disciplinas no formato semi-presencial e sua inclusão nas novas grades curriculares.

Maio de 2007 – Início da capacitação do professorado do Centro Universitário no ambiente virtual de educação a distância, com a presença inicial de mais de 30 docentes. Disponibilização do ambiente virtual *Moodle* ao corpo docente de forma a prover o espaço para o aprendizado. Acompanhamento das atividades do professorado dentro do ambiente com a disponibilização de 2 funcionários(as) para apoio tecnológico ao ambiente. Recrutamento de monitores para o ambiente virtual, com o respectivo edital.

Junho de 2007 – Início da capacitação de alunos do Centro Universitário com oficinas, em diferentes dias e horários. Finalização do planejamento da oferta de disciplinas semi-presenciais para o segundo semestre de 2007. Planejamento do número de salas virtuais por disciplina e conseqüente definição do número de monitores necessários por disciplina. Definição do corpo docente pertinente às disciplinas do núcleo de formação humanística, bem como a inserção destes nas discussões próprias dos fóruns das disciplinas entre as duas outras instituições participantes: Bennett e IPA.

O desenvolvimento da educação à distância no Instituto Metodista Izabela Hendrix dar-se-á dentro de duas áreas distintas. A primeira na utilização da carga horária de 20% em EaD dos cursos oferecidos pela instituição, de acordo com a legislação específica. A segunda diz respeito à participação na Rede Metodista de Educação no oferecimento dos cursos de graduação a distância, atuando como pólo avançado, dentro do modelo já autorizado pelo Ministério da Educação para a Universidade Metodista de São Paulo.

A EaD no Instituto Metodista Izabela Hendrix estará atenta ao provimento de soluções nesta nova modalidade de ensino que contemplem demandas futuras, de acordo com a legislação específica da área. O primeiro passo no sentido de participar da oferta de cursos superiores a distância deu-se na oferta do curso de Teologia, em parceria com a Universidade Metodista de São Paulo. O *campus* Nova Lima será equipado e adequado para essa oferta. O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix será pólo avançado dentro de um contexto de uma demanda local diferenciada pela própria região, de inserção do *campus*. A exemplo do que acontecerá com os cursos cuja sede é no *campus* Praça da Liberdade, no *campus* Nova Lima pretende-se atingir gradativamente o percentual de 20% da carga horária de cada curso nos próximos semestres.

2.11.1.1. Capacitação e Treinamento

O Departamento de Educação a Distância ministrou durante o mês de maio de 2007 as primeiras oficinas de capacitação para professores(as) e alunos(as) no ambiente virtual, nas quais foram apresentadas as disciplinas semi-presenciais.

Além disto, serão oferecidas durante todo o primeiro semestre do ano as oficinas de capacitação docente e discente. Sabedores de que é a prática que trará ao corpo docente o amadurecimento de oferta destas disciplinas e o desenvolvimento pedagógico dentro do ambiente, o departamento de EaD estará realizando, semestralmente, cursos de capacitação e aprofundamento das ferramentas que compõem os ambientes *on-lines* utilizados pela instituição.

--
Belo Horizonte, 12 de Setembro de 2007.
Pró-reitoria Acadêmica
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix
Rua da Bahia 2020, Funcionários, 30.160-012. Belo Horizonte – MG
www.metodistademinas.edu.br
academica@metodistademinas.edu.br
tel. 55 31 3330 7250